



RD de INTERIORIZAÇÃO

L. Ron Hubbard

OT 16 POT

Conteúdo

RD DE INTERIORIZAÇÃO CHECKSHEET	3
<i>Pré-requisitos:</i>	3
STARRATE CHECKOUTS PARA O PERCURSO DE INTERIORIZAÇÃO	3
MANEJAMENTO DE INTERIORIZAÇÃO SIMPLIFICADO	7
EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO	11
INTENSIVO DE INTERIORIZAÇÃO.....	19
O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT. RUNDOWN.....	21
TABELA DO INT. RUNDOWN.....	23
OS BOTÕES DO INT.....	26
PRECAUÇÕES E DICAS PARA O C/S.....	28
COMANDOS QUAD PARA OS BOTÕES DO INT.....	33
AUDIÇÃO DEPOIS DE EXTERIOR	41
ABANDONOS (BLOWS)	43
AUDIÇÃO DEPOIS DE EXTERIOR	43
MUSTS DO INT RD	45
EXTERIORIZAÇÃO	48
ERROS DE INTERIORIZAÇÃO	51
LISTA DE CORRECÇÃO DO INT. RD	56
PREASSESSMENT, AESPs E O INT	63
SUMÁRIO DA INTERIORIZAÇÃO	64
LISTA DO C/S PARA ERROS DE INT.....	70
RUNDOW DE INTERIORIZAÇÃO	73
EXTERIORIZAÇÃO	77
EXT. E TERMINAR A SESSÃO.....	78

RD de Interiorização Checksheet

Pré-requisitos:

BOLETIM DO HCO DE 25 DE SETEMBRO DE 1978

EMIÇÃO II

Remimeo
Auditores de HGC

Checksheets de
Classe VIII

(Cancela BTB 6 Jan. 71R, mesmo título.)

Checksheets de
Grad Classe IV
C/Ses

Tech Secs

Nº14 Sobre o Percorso De Interiorização

Qual Secs

Supervisores

STARRATE CHECKOUTS PARA O PERCURSO DE INTERIORIZAÇÃO

(Ref.: HCOB 4 Jan. 71R, Nº2 da Série sobre o Percorso de Int.,

EXTERIORIZAÇÃO & TA ALTO, O PERCURSO DE
INTERIORIZAÇÃO REVISTO.

HCOB 25 Set. 78 I, Nº5 da Série Sobre o Percorso de Int.,

COMANDOS DE QUAD PARA BOTÕES DE INT.

HCOB 24 Set. 78 I, Nº4 da Série sobre o Percorso de Int.

URGENTE IMPORTANTE O PERCURSO DE
REPARAÇÃO DO FIM DE INT. SEM FIM.

HCOB 26 Jun. 78RA, Nº6RA da Série sobre Dianética da Nova Era

URGENTE IMPORTANTE, ROTINA 3RA, PERCORRER
DE ENGRAMAS POR CADEIAS

HCOB 10 Set. 78, ALTO CRIME DE NED.)

O INT. tem de ser percorrido impecavelmente.

Isso é para ser feito por um auditor Classe IV, qualificado nos materiais desse nível, que é também treinado e diplomado em Dianética da Nova Era e no percorrer de R3RA.

PORQUE É OBRIGATÓRIO QUE:

1. COMANDOS DO PERCURSO DE INTERIORIZAÇÃO SEJAM CLARIFICADOS EXCELENTEMENTE PARA A COMPREENSÃO DO PC,
2. O COMANDO DE IR MAIS CEDO SEJA DADO COMPLETAMENTE COM O ITEM,
3. O AUDITOR COMPREENDA COMPLETAMENTE A TEORIA E OS COMANDOS QUE ESTÁ A PERCORRER.

TODOS OS AUDITORES E O C/S DOS PERCURSOS DE INTERIORIZAÇÃO TÊM DE RECEBER STARRATE E DEMOS COM PLASTICINA NA TEORIA E COMANDOS DO PERCURSO DE INT.

TODOS OS AUDITORES TÊM DE TER UM "O.K. PARA AUDITAR O PERCURSO DE INT." DO DIR. DE VALIDADE OU DE QUAL SEC ANTES QUE ELES O POSSAM FAZER.

Nenhum auditor pode auditar um pc num Percurso de Interiorização a não ser que ele tenha passado starrate checkouts duros e excelentes demos com plasticina nos materiais abaixo, e ter uma nota de Qual de "O.k. Para Auditar o Percurso de Int."

Quando ele o tiver feito, ele está qualificado e estará apto a entregar um Percurso de Interiorização ao seu pc com os resultados excepcionais para os quais este Percurso está projectado

CHECKOUTS STARRATE PARA "O.K. PARA AUDITAR O PERCURSO DE INT."

Nome do Auditor: _____ Org: _____

Eu atesto que:

- a) Sou um Sênior Classe V ou Auditor Graduado Classe V.
- b) Sou treinado e diplomado no Curso de Dianética Nova Era e no percorrer de R3RA.

Atestação do Auditor: _____ Data: _____

I. Os checkouts seguintes são para ser feitos starrate até uma passagem do Supervisor ou Supervisor de Estágio

1. DEMO COM PLASTICINA:

- | | | | |
|---------------|-------|-------------------------|-------|
| a) Elo | _____ | j) Interiorização | |
| b) Secundário | _____ | (como estando dentro) | _____ |
| c) Engrama | _____ | k) Interiorização | |
| d) Cadeia | _____ | (como tendo entrado) | _____ |
| e) Imagem | _____ | l) A imagem a apagar-se | _____ |

- | | | | |
|-------------------|-------|-----------------------------------|-------|
| f) Sólido | _____ | m) F/N | _____ |
| g) Apagar | _____ | n) Cognição | _____ |
| h) Causado | _____ | o) Apagamento | _____ |
| i) Exteriorização | _____ | p) Postulado | _____ |
| | | q) Postulado fora
= apagamento | _____ |

2. DEMO COM PLASTICINA: (Segundo HCOB 4 Jan. 71R)

- a) Comandos para percorrer Int. por R3RA, incluindo os comandos de ir para mais cedo e de começo anterior.

3. DEMO COM PLASTICINA: (Segundo HCOB 24 Set. 78 I, N°4 da Série sobre o Percurso de Int.)

- a) Processo e Comandos do Percurso de Reparação do Fim de Int. sem Fim.

Este auditor fez excelentes demos em plasticina em tudo acima mencionado.

SUPERVISOR/SUPERVISOR DE ESTÁGIO: _____ DATA: _____

4. STARRATE:

- a) HCOB 4 Jan. 71R, N°2 da Série sobre o Percurso de Int., EXT. e TA ALTO, O PERCURSO DE INT. REVISTO. _____

- b) HCOB 26 Jun. 78RA, N°6RA da Série sobre NED, URGENTE IMPORTANTE, ROTINA 3RA, PERCORRER DE ENGRAMAS POR CADEIAS. _____

- c) HCOB 24 Set. 78 I, N°4 da Série sobre o Percurso de Int., URGENTE IMPORTANTE PERCURSO DE REPARAÇÃO DO FIM DE INT. SEM FIM. _____

Este auditor passou os starrate checkouts duros nos HCOBs acima.

SUPERVISOR/SUPERVISOR DE ESTÁGIO: _____ DATA: _____

5. Este auditor sabe o seu R3RA e o Processo de Int. a frio e pode aplicá-lo.

SUPERVISOR/SUPERVISOR DE ESTÁGIO: _____ DATA: _____

6. Este auditor tem excelentes TRs.

SUPERVISOR/SUPERVISOR DE ESTÁGIO: _____ DATA: _____

II. Eu atesto que este auditor recebeu uma nota com "**O.K. PARA AUDITAR O PERCURSO DE INT.**".

DIR. VALIDADE/SEC QUAL: _____ DATA: _____

(Envia este impresso para o Administrador de Curso para o folder do estudante.)

L. RON HUBBARD

Fundador

HCOB 4 OUT 1978

Int RD séries 1

MANEJAMENTO DE INTERIORIZAÇÃO SIMPLIFICADO

(Ref.: HCOB 4 Jan 71R Int RD Séries 2, Exteriorização e TA alto.

O Int RD Revisto.

HCOB 24 Set 78I

Int RD Séries 4, Urgente, Importante.

O Fim da reparação interminável do Int RD.

EXTERIORIZAÇÃO

A exteriorização é definida como o acto de sair para fora do corpo com ou sem percepção completa.

É este facto que prova que o indivíduo não é um corpo mas um indivíduo. Esta descoberta, em 1952, provou de forma inquestionável a existência dum thetan, que o indivíduo *era* um thetan e não um corpo negando que o homem fosse um animal, e que ele era um ser espiritual, intemporal e imortal.

As publicações sobre exteriorização e interiorização e o manejo do out-int foram agora coligidos nas Séries de Int. RD.

Nós temos tido um remédio para o Out-Int, o Int RD, desde há vários anos, mas também tivemos pcs que caíram na necessidade de excessivas reparações do próprio remédio. Uma grande parte desta necessidade de reparação advém de erros do auditor e estes foram já enumerados noutros boletins.

Quaisquer que sejam as razões para uma reparação, era necessário um método de reparação do Int simples e eficaz. Esta necessidade foi agora preenchida com o novo Fim da Reparação Interminável do In RD.

Com a pesquisa para desenvolver este RD de reparação o qual usa recordações, tive também a oportunidade de reavaliar o próprio Int RD original. O Resultado é um Int RD revisto de novo.

Assim temos dois instrumentos eficazes para manejar o Int:

1. Um Int RD simplificado.
2. Fim da Reparação Interminável do In RD que maneja a reparação do Int suavemente e definitivamente através de um método especial de assessment e percorrendo-o nos fluxos por Recordações.

Os passos completos de ambos os Rds estão incluídos nas Séries do Int RD.

NOTA: segundo HCOB 12 Set 78, (Urgente Importante, Dianética proibida em Clears e Ots) Clears de Dianética e Ots não podem ser auditados no Int RD pois ele usa Dianética. Eles têm que ser percorridos no Fim da Reparação Interminável do In RD (HCOB 24 Set 78 I, Int RD Séries 4), pois ele percorre o Int por Recordações.

Adicionalmente, os básicos sobre exteriorização e interiorização, são completamente cobertos nas Séries do Int RD, particularmente no HCOB 4 Jan 71R, Exteriorização e TA Alto, O Int RD Revisto.

Qualquer auditor que se aproxime dum Int RD ou Reparação dum Int RD, deve saber friamente esses fundamentos.

Ele tem que saber que é um *primeiro* numa cadeia ou a primeira parte duma experiência ou a primeira experiência (básico na cadeia de incidentes) que tem que ser percorrido para que a cadeia de incidentes apague. Por outras palavras, ele deve compreender o princípio de obter início anterior dum incidente a fim de apagar uma cadeia, como na R3RA.

Ele deve compreender que se ele está DENTRO de qualquer coisa ele tem que ter ido lá para dentro. E que, por isso, antes de uma exteriorização há uma interiorização.

Toda a teoria sobre isto está coberta pelo anterior HCOB 4 Jan. 71R, com o qual o auditor deve estar completamente familiarizado

Existem mais alguns dados que terão que nos ser fornecidos sobre o Int e fluxos.

Basicamente o Int é um composto de fluxos presos e incidentes anteriores. Existe um fluxo preso de obsessivamente ir para dentro. Na maior parte dos engramas do Int, temos um gatilho em acção que mete os pcs lá para dentro deles. O início anterior é sempre "dentro". Este deve ser auditado e apagado antes de acabar com o Int.

A maneira como este gatilho funciona é, por exemplo: um pc pode saltar para fora da cabeça com F/N, VGIs na Terça Feira, mas não apagou o básico no Int. Ele saiu num "fluxo reagente" na Terça Feira. Na Sexta Feira, ele aparece com o TA a 5. O que aconteceu foi que o fluxo engatilhou de novo. Ele foi agora de novo disparado lá para dentro num "fluxo re-reagente". Qualquer audição regular o afundará mais. Por isso temos que manejar o seu Int terminantemente.

Dantes um Int RD era feito aclarando e depois fazendo o assessment dos botões "entraste" e "entrar". Se um deles lesse o botão era percorrido por Recordação em Fluxos Triplos ou Quádruplos, depois por Secundários em fluxos Triplos ou Quádruplos e depois por Engramas em Fluxos Triplos ou Quádruplos. Isto maneja o Int a muitos e muitos pcs. Mas é provável que também uma outra razão porque temos muitas reparações do Int é que em muitos destes casos o pc nunca percorreu um básico. Começar o Int RD com Recordações com o fluxo preso "ir lá para dentro" ainda activo, poderemos obter um key-out, key-in, key-out, key-in, repetidamente e não chegar ao básico.

Dantes nós tínhamos um comando de exteriorização que era: "tenta não ficar um metro atrás da tua cabeça" e isso exteriorizava as pessoas. Mas tudo o que isso fazia era desprender o fluxo e disparar a pessoa para fora da sua cabeça. Se percorrermos o Int Recordando, é provável que obtenhamos o mesmo resultado, à primeira. Damos o comando: "recorda uma ocasião em que...." e bum, ele está lá fora. Mas ele não percorreu o básico no Int.

Por isso se nos metermos num Int RD na base de Recordar, poderemos dar com algum desses mecanismos a interferir. E podemos ter um Int repetitivo com os engramas que ele não esgotou a restimularem.

Outro fenómeno pode ocorrer. O próprio tempo pode ser um fluxo preso.

Temos um certo número de pcs que não se movem na pista do tempo mais do que minutos. Eles estão presos no fluxo preso do tempo. Nos comandos de Recordar tal pc pode dar F/N muito rapidamente (ou mesmo num comando de R3RA, “localiza uma ocasião em que foste lá para dentro”, ele pode percorrer superficialmente, ele pode percorrer apenas locks e logo F/N). Então, de repente ele desliza e vai pela pista fora a toda a velocidade. O fluxo é invertido e ele não dispara da cabeça, ele dispara pela pista do tempo fora numa restimulação. E lá temos nós o Out-Int repetindo de novo. É o resto do mecanismo.

Abordado com audição de engramas com R3RA devidamente executada, obtendo sempre o início anterior e/ou o incidente anterior, estas cadeias de incidentes no fluxo preso “a entrar”, podem ser auditadas de forma ordenada na maior parte dos pcs. Apagamos os engramas e dissolvemos o fluxo preso obsessivo “a entrar” e aí temos o EP do Int.

Ou, a nalgum ponto da audição de engramas o fluxo desprende-se o suficiente para entrar em inversão. ele muda para direcção oposta e apaga-se a si mesmo e tudo mais se desvanece. Esse também é um EP para o Int o qual não pode ser ignorado pelo auditor. (Ver HCOB 4 Jan 71R)

A partir daí o pc não deve ter mais problemas ou preocupações com o Int.

Assim, para começar, estamos mais seguros quando entramos no Int RD pelo percurso de engramas e percorrendo só engramas nesse RD e é assim que o Int RD revisto foi agora preparado. É melhor primeiro percorrermos as cadeias de engramas e os seus básicos e depois, se for preciso reparar, reparamos com Recordações usando o Fim da Reparação Interminável do Int RD.

MAIS SOBRE RECORDAÇÕES

Entrar no Int com recordações tem os seus riscos, conforme se descreve acima. Mas apresenta vantagens definitivas como utensílio a usar conforme necessário ao percorrer alguns casos.

Vamos encontrar algumas circunstâncias isoladas em que o pc não pode percorrer engramas por uma ou outra razão. Tais pcs podem então ser auditados pelo método de Recordar conforme no Fim da Reparação Interminável do Int RD usando o RD não como reacção mas como processo. Clears de Dianética, de Cientologia e Ots podem ser manejados no Out-Int por este método. Ele também pode ser usado para aliviar o Out-Int em pcs doentes ou fracos até estarem à altura de percorrer engramas.

Não é um método rápido. Usar o sistema de Recordações (conforme o Fim da Reparação interminável do Int RD) para percorrer o Out-Int, pode demorar. Entretanto, trazendo o pc num gradiente, podemos eventualmente levá-lo ao ponto em que ele está realmente a fazer as-is de engramas, apagando-os por inspecção. O Int RD revisto é de longe a mais rápida rota para manejar um pc inicialmente no Out-Int.

Contudo, o uso de Recordações é ideal para uma *reparação* do Int, quando necessária, depois de ter sido feito um Int RD. O Fim da Reparação Interminável do Int RD dá o método exacto de assessment dos botões do Int e fluxos e o percurso destes com Recordações como acção de reparação. E aqui temos um percurso suave no fluxos de Recordação e resolução de quaisquer problemas de Int.

Assim, a partir desta investigação, temos uma nova e simplificada versão do Int RD e um processo de valor inestimável para qualquer reparação do Int.

Mais publicações nas Int RD Séries cobrem estes e outros dados técnicos relativos ao Int.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

HCOB 4 JAN. 71 R

REV 24 SET. 1978

(Revê e substitui o HCOB 22 Mar 70,
mesmo título, mudando o esclarecimento
e palavrado dos comandos do Intensivo
de Exteriorização).

(Revisões neste estilo de letra).

(As elipses indicam cortes).

RUNDOWN DE INTERIORIZAÇÃO SÉRIES 2

EXTERIORIZAÇÃO ETA ALTO

O INT. RD REVISTO

(Este boletim foi revisto a 24 Set. 78 para dar o novo Int. RD simplificado, o qual corta os passos recordar e secundários, inclui a bateria completa dos botões do Int. e os comandos de NED do Int. Corrige e substitui todas as emissões anteriores sobre o Int. RD original e todos os comandos do Int. RD previamente emitidos. Inclui notas sobre o novo "Fim da Reparação Interminável do Int. RD").

Ref.: HCOB 25 Set. 78I	Int. RD Séries 5
	COMANDOS QUAD PARA OS BOTÕES DO INT.
HCOB 24 Set. 78I	Int. RD Séries 4
	URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA
	REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT. RD
HCOB 4 Out. 78	URGENTE IMPORTANTE, DIANÉTICA
	PROIBIDA EM CLEARS E OTs

Cancela:

BTB 10 Jul 61RII	REMÉDIO PARA A EXTERIORIZAÇÃO
BTB 15 Fev 72I	UM PASSO OPCIONAL PARA O INT. RD
BTB 13 Maio 73R	MANEJAMENTO DO INT./EXT.

Nota: Clears, OTs e Clears de Dianética não são auditados neste Int. RD pois eles não podem ser auditados em Dianética. A referência para o manejo da reparação do Out-Int nestes pcs e pre-OTs é o HCOB 24 Set. 78I Int. RD Séries 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT. RD.

Há muito tempo que nós sabemos que se auditarmos uma pessoa depois de ter exteriorizado, temos frequentemente um TA alto, somáticos e um caso perturbado.

A resposta *foi* parar de auditar uma pessoa depois de ocorrer uma exteriorização.

Tanto é que cinco casos “em apuros” que eu examinei, foram todos auditados depois de exteriorizados. O TA tinha subido ou não, mas os casos estavam atolados. Eles reavivaram logo quando a exteriorização foi localizada. F/N VGIs e uma vez reabilitado (por contagem de número de vezes) os somáticos cessaram.

A regra foi: não auditar depois do pc ter exteriorizado.

Esta é uma daquelas coisas fundamentais que parece desafiar a pesquisa e ainda, se não for resolvida, mantém as coisas na confusão. As pessoas que exteriorizam nos graus inferiores, precisam dos graus superiores, e se forem auditados podem entrar em confusão. Isto coloca um limite na audição e a pessoa pode ainda ter aberrações e somáticos. Mas o facto de ter exteriorizado barra o caminho.

Por isso tive que trabalhar e descobri. Hurra!

Foi agora completamente demonstrado por numerosos testes e é agora publicado para uso geral.

EXTERIORIZAÇÃO

A exteriorização é definida como o acto de sair para fora do corpo com ou sem percepção completa.

É este facto que prova que o indivíduo não é um corpo mas um indivíduo. Esta descoberta, em 1952, provou de forma inquestionável a existência dum thetan, que o indivíduo *era* um thetan e não um corpo negando que o homem fosse um animal, e que ele era um ser espiritual, intemporal e imortal.

Desde 1952 que existem técnicas que exteriorizam uma pessoa. Estas não são agora usadas porque: a) a pessoa sendo ainda aberrada e não clear em breve volta para o seu corpo e b) quando auditada depois disso tem problemas.

Este é um problema grande que um Thetan por vezes tem na morte. Como exteriorizar? Ele eventualmente fá-lo, claro, mas ele devia se capaz de o fazer de imediato.

Mas nas minhas pesquisas não achei razoável que uma pessoa se tornasse difícil de auditar só porque exteriorizou e voltou a interiorizar, pois ele o fez centenas de biliões de vezes. Então porque é que uma exteriorização recente tem que o tornar difícil de auditar? No entanto fê-lo.

A minha pergunta a essa questão foi a minha primeira descoberta. O resto veio a seguir.

COMPORTAMENTO DOS ENGRAMAS

Nós sabemos em Dianética que se continuarmos a percorrer a última parte dum engrama o qual de facto tem um início anterior que não está a ser percorrido mas ignorado, o TA subirá.

A razão porque isto acontece é que o *primeiro* numa cadeia ou a primeira parte numa experiência ou a primeira experiência (o básico numa cadeia de incidentes) tem que ser percorrido para que a cadeia ou incidente se apague.

Se percorrêssemos apenas o final dos incidentes obteríamos um TA alto e eles não apagavam.

Se percorrêssemos apenas incidentes recentes na cadeia obteríamos um TA alto.

Os pcs ficam desconfortáveis e sob pressão quando o TA está alto (3,5 ou acima).

Se não apagarmos os incidentes ou cadeias de incidentes quando auditamos (ou fazemos o seu key-out como no release) teremos um TA alto perpétuo.

Casos de TA alto foram “overrun” nalguma coisa. Isso é contudo uma explicação super-simplificada. A verdade é que eles foram percorridos nalguma coisa que não apagou. Essa coisa, ou tem um início anterior ou tem um incidente anterior. Na vida, uma pessoa, tendo engramas sobre algo, junta-lhe novos incidentes até que isso é “overrun” ou feito por demais. O TA está, por isso, alto.

Um TA revela MASSA. A massa mental tem uma resistência eléctrica mais alta por isso dá mais “ohms” de resistência, um termo eléctrico para a dificuldade que a corrente eléctrica enfrenta ao passar através de qualquer coisa. Quanto mais resistência mais unidades de resistência são registadas no e-metro. O TA, na verdade, mede resistência.

Assim, o fim dum incidente pode ser restimulado. Se o início desse incidente não é nunca tocado então só acumularemos cada vez mais massa.

A FALTA DO INÍCIO

O que aconteceu aqui acerca de exteriorização é que nós nos concentrámos na EXTERIORIZAÇÃO.

Se uma pessoa está LÁ DENTRO ele deve ter entrado para lá.

Por isso o início de uma exteriorização é a INTERIORIZAÇÃO.

O ser foi para *dentro* de alguma coisa antes de ter saído dessa coisa.

Na morte ocorre uma exteriorização. Isto é um engrama. No nascimento ocorre uma interiorização e isto é um engrama.

Por isso, quando alguém exterioriza ele corre o risco de fazer key-in do facto de ter ido lá para dentro antes de mais nada.

Estão a ver?

Por isso quando exteriorizamos alguém ou ele exterioriza durante a audição ele faz um pouco key-in e sem ter auditado INTERIORIZAÇÕES anteriores ele foi metido na última parte (exteriorização) dum incidente (que começou com interiorização).

Em ambos os casos o TA pode subir.

REMÉDIO

O remédio é auditar *interiorizações* (isto é, ocasiões em que a pessoa *foi lá para dentro*) usando o botão do *Int. no assessment correctamente feito*.

Feito isto o pc pode ser auditado à vontade depois da exteriorização.

Auditando as interiorizações com R3RA Fluxos Quads ou Triplos, restaura a possibilidade de auditar um pc depois de ter ocorrido uma exteriorização em sessão.

O INT. RD REVISTO POR PASSOS

Baseado em pesquisas recentes o Int. RD foi de novo revisto e simplificado.

Toda uma lista de botões foi adicionada.

Os passos de Recordar e Secundários foram eliminados para que o pc chegue ao básico de qualquer problema de Int. mais rapidamente.

As cadeias do Int. são percorridas usando um comando R3RA para o Int. mais simples e a cadeia levada a completo EP de Nova Era Dianética.

Segue-se o RD revisto.

O PROCESSO

O INT. RD REVISTO

As directivas do C/S para um Int. RD são para ser executadas por um auditor de SCN *que também seja auditor de NED.*

Ele deve ter um domínio excelente do e-metro, dos Trs, da R3RA, da teoria do Int. e dos comandos do Int. RD e tem que saber e ser capaz de reconhecer uma F/N, um postulado, e o EP completo de Dianética quando ele ocorre.

1. Omitimos *qualquer espécie* de ruds e **NÃO** tentamos uma rápida L1C. O TA só reventará com a escala em *qualquer espécie* de ruds ou lista. Simplesmente começamos a sessão e vamos directos aos passos seguintes.
2. Com o pc no e-metro mandamo-lo ler as páginas 1 a 3 deste boletim (HCOB 4 Jan. 71R), secção intitulada " O Remédio " . Aclaramos *qualquer confusão*. Manejamos *quaisquer palavras mal-entendidas*. Ajudamos o pc a fazer um demo simples da teoria em que " Dentro " é o início anterior ou o incidente anterior e semelhante de " Fora " .
(Isto não é para ser feito em plasticina nem algo complexo. Mantemos a coisa simples assegurando-nos apenas que o pc o agarra).
3. Aclaramos EXTERIORIZAÇÃO com o pc como sendo **O ACTO DE SAIR PARA FORA DO CORPO COM OU SEM PERCEPÇÃO TOTAL**. Asseguramo-nos de que ele agarrou isto. Demonstramo-lo se necessário.
4. Verificamos se ele foi auditado depois duma exteriorização. (O TA deverá descer e F/N cog VGIs.
5. Reabilitamos esta condição obtendo ou contando o número de vezes que exteriorizou. Devemos obter F/N, cog, VGIs.
6. Fazemos assessment da seguinte lista dos botões do Int. (Não aclaramos os botões previamente).

BOTÕES DO INT.

IR LÁ PARA DENTRO
FOI LÁ PARA DENTRO
POSTO LÁ PARA DENTRO
INTERIORIZADO Dentro DE ALGO
QUER IR LÁ PARA DENTRO
NÃO CONSEGUE METER-SE LÁ DENTRO
EXPULSO PARA FORA DE ESPAÇOS
NÃO PODE IR LÁ PARA DENTRO
A SER APANHADO NA ARMADILHA

FORÇADO A ENTRAR LÁ PARA DENTRO
PUXADO LÁ PARA DENTRO

Se nenhum dos botões do Int. Ler neste assessment aplicamos Suprimir, Invalidar e Mal-entendido na lista dos botões. (Não omitimos esta regra básica de assessment. Ref. HCOB 15 Out. 73RA, C/S séries 87RA, ANULAÇÃO E F/N DE LISTAS PREPARADAS).

7. Então aclaramos e fazemos demo apenas do botão que ler.

Se o pc parece desinteressado ou infeliz com o botão que lê verificamos Falso.

PRECAUÇÃO: o pc pode ter um MU que provocou leitura num certo botão. Por isso asseguramo-nos de que o botão não está a ler num MU e se for o caso então aclaramo-lo e fazemos o seu reassessment. Não damos ao pc um item errado nem a brincar. As acções anteriores ajudam-nos a garantir o BOTÃO correcto do Int.

É importante que ao aclarar os botões que lêem o pc compreenda que lhe vamos auditar momentos em que ele FOI LÁ PARA DENTRO ou ESTAVA A SER APANHADO NA ARMADILHA, etc. e NÃO quando ele “estava dentro” ou “já estava apanhado” ou “preso lá dentro” etc. Estaremos a auditar momentos em que de facto a acção de ir lá para dentro ocorreu.

OS PASSOS ACIMA DE ACLARAMENTO SÃO VITAIS POIS O PC NÃO SERÁ CAPAZ DE FAZER O INT. RD POR CIMA DE MUs OU DUM MAU ASSESSMENT DUM BOTÃO DO INT. AUDITÁ-LO POR CIMA DE MUs CONSTITUI UMA QUEBRA DO CÓDIGO DO AUDITOR. POR OUTRO LADO, NÃO FAZEMOS ESTE ACLARAMENTO EM EXCESSO POIS JÁ TEMOS NAS MÃOS UM PC COM BASTANTES PROBLEMAS.

NOTA: se nenhum dos botões do Int. ler mesmo depois de entrar com Suprimir, Invalidar e Mal-entendido, NÃO aclaramos nada e NÃO continuamos os passos do Int. RD.

8. *Quando o botão que mais leu foi aclarado conforme o passo 7, tomamo-lo e percorremo-lo R3RA QUAD (TRIPLO SE O PC É TRIPLE). Cada um dos fluxos é levado ao total EP de Dianética usando o comando:*

“Localiza uma ocasião em que tu (botão do Int.).”

EXEMPLO:

Botão do Int. de maior leitura: FORÇADO A IR LÁ PARA DENTRO.

Percorremos:

Fl 1: localiza uma ocasião em que tu foste forçado a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)

Fl 2: localiza uma ocasião em que tu forçaste outro a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)

Fl 3: localiza uma ocasião em que outros forçaram outros a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)

Fl 0: localiza uma ocasião em que tu te forçaste a ti mesmo a ir lá para dentro. (Até total EP de DN)

(NOTA: a linguagem dos comandos Quad para cada um dos botões do int. está mencionada no HCOB 25 Set. 78 I, Int. RD Séries 5, OS COMANDOS QUAD PARA OS BOTÕES DO INT.).

NUMA PERCORREMOS UM PC NO FLUXO 0 PELA PRIMEIRA VEZ NO INT. UM PC TRIPLE PODE PASSAR A QUAD DEPOIS DE COMPLETADO O MANEJAMENTO DO INT., MAS NUNCA NUM MANEJAMENTO OU REPARAÇÃO DO INT.

9 *Quando cada um dos quatro fluxos do botão reagente foram percorridos até total EP, fazemos o reassessment da lista dos botões do Int. conforme o passo 6. Se agora houver outro botão que reaja repetimos os passos 7 e 8.*

Se tivermos uma F/N persistente, depois dos quatro fluxos do primeiro botão terem sido percorridos, fazemos o reassessment no dia seguinte conforme o passo 6 e se algum dos botões então ler, repetimos o passo 7 e 8. Se por outro lado tivermos um lista dos botões do Int. a dar F/N, é seguro terminar o Int. RD.

10. *Se assim não for continuamos a fazer assessment da lista dos botões do Int. conforme passo 6 e percorrer qualquer item reagente R3RA Quad (ou triplo) conforme os passo 7 e 8 até que toda a lista dos botões do Int. dê F/N no assessment.*

NÃO FAZEMOS OVERRUN NO INT. RD. (Até total EP de DN)

ver a secção abaixo sobre “Dados Vitais sobre o Fenómeno Final do Int. RD”.

PRECAUÇÃO: QUALQUER FLUXO DE QUALQUER ITEM REAGENTE, TEM QUE SER PERCORRIDO ATÉ EP NUMA SESSÃO E O INT. RD TEM QUE SER COMPLETADO NO MENOR NÚMERO POSSÍVEL DE SESSÕES.

11. *O passo final que é feito depois da última sessão, de preferência em data posterior, é uma sessão 2WC sobre o Int. /Ext. (Ref.: HCOB 30 Maio 70R, Int. RD Séries 3, INTENSIVO DE INTERIORIZAÇÃO 2WC).*

PERCORRER O INT. COM R3RA

Os passos e procedimento da R3RA são standard excepto que eles se dirigem ao assunto da “interiorização” (expresso por qualquer dos botões da lista de botões do Int.).

De notar que nem o preassessment de NED nem de o percurso de AESPs fazem parte do Int. RD revisto (ver HCOB 24 Set. 78II, Int. RD Séries 13, PREASSESSMENT, AESPs E INT.).

Ao percorrer a cadeia (ou cadeias) do Int. é importante percorrer a verdadeira acção de "ir lá para dentro" acção essa que deve estar perto ou no início do incidente. Por isso, se o pc está a percorrer um incidente em que ele "já está lá dentro", asseguremo-nos de verificar o início anterior com o fim de conseguir uma acção tipo "ir lá para dentro".

As perguntas para encontrar o início anterior ao percorrer R3RA são:

"Existe um início anterior deste incidente?" ou

"O incidente que estamos a percorrer começou antes?" ou

"Parece-te existir um início anterior deste incidente?"

O comando para anterior semelhante ao percorrer R3RA são:

"Existe um incidente anterior em que tu (botão do Int.)?"

Cada um dos fluxos tem que ser levado ao básico e ao completo EP de Dianética de F/N, postulado (postulado = apagamento), e VGIs.

(A referência para os comandos e procedimentos de NED R3RA é o HCOB 26 Jun. 78RA II, NED Séries 6RA, URGENTE IMPORTANTE, ROTINA 3RA, PERCURSO DE ENGRAMAS POR CADEIAS).

DADOS VITAIS SOBRE O FENÓMENO FINAL DO INT. RD

A exteriorização não é o EP do Int. RD. Se acontecer o pc ficar exterior durante o RD, terminamos suavemente como em qualquer outra audição. Mas isso não é o EP, e podemos ter que mais tarde lhe pegar de novo e completar o Int. RD ou maneja-lo com o Fim da Reparação Interminável do Int. RD.

O EP DO INT. RUNDOWN É NÃO MAIS PREOCUPAÇÕES OU PROBLEMAS COM EXTERIORIZAÇÃO OU INTERIORIZAÇÃO.

Isto é geralmente conseguido auditando o pc até a lista dos botões do int. dar F/N.

Mas outro fenómeno pode ocorrer ao percorrer o Int. É VITAL QUE O AUDITOR NÃO FALHE ESTE UMA VEZ QUE ACONTEÇA.

É assim: estamos a auditar e de repente alguma massa descarrega, o TA vem para baixo, logo temos um FTA, e acabou-se. O pc tocou o EP.

Se continuarmos para além deste ponto estamos feitos. NÃO fazemos o reassessment dos botões e NÃO continuamos a percorrer os fluxos quad mesmo que ainda não tenham sido todos percorridos num botão reagente.

Não fazemos nada a não ser tirar as unhas do e-metro e suavemente terminar a sessão. Se fizermos qualquer outra coisa podemos lixar o caso todo.

Não se trata de exteriorização. A exteriorização pode ocorrer ao mesmo tempo, contudo não poderíamos descurá-lo pois a exteriorização não é o EP do processo.

Mas em QUALQUER ponto do Int. RD no qual o EP acima ocorra, massa a sair, o TA a cair e não podemos manter a agulha no mostrador porque ele próprio está a fluir, terminamos o RD porque o EP está aí.

O que aconteceu aqui é que desencalhámos o fluxo preso "A ir lá para dentro".

O Int. manda o TA para cima porque a pessoa penetrou mais fundo para dentro de cada vez mais massa e sai de cada vez menos massa. Estivemos a auditar o pc no que durante evos foi o fluxo preso de estar obsessivamente a entrar. Nalgum ponto da audição esse fluxo preso pode de repente soltar-se. Ele eleva-se no sentido contrário e o fluxo preso "A entrar" desvanece-se.

Quando acontece é o fim do processo pois isso é tudo o que queremos atingir com o Int. RD.

Se fôssemos verificar a lista dos botões do Int., (o que NÃO FAREMOS NESTE PONTO) veríamos os botões do In todos a dar F/N.

AUDIÇÃO FUTURA

Quando o pc atingiu o EP do Int. tanto pelos fenómenos atrás como pelo reassessment dos botões e seu percurso nos fluxos até a lista dos botões dar F/N, agora devemos poder auditar o pc mesmo depois de exteriorização.

Contudo, o HCOB 7 Mar 75, EXT. E FINALIZAÇÃO DA SESSÃO, deve ainda aplicar-se.

AVISO

O Int. RD é uma acção maior de caso deve ser percorrida somente quando o pc está descansado e em boa forma física.

O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT.

O Fim da Reparação Interminável do Int. RD (HCOB 24 Set. 78 I, Int. RD Séries 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT. RD) é o novo processo, soberbamente funcional, acabado de ser desenvolvido para manejar qualquer necessária reparação.

Ele resolve qualquer problema de Int. que possa persistir mesmo depois do pc ter tido um Int. RD totalmente standard.

Ele não substitui o Int. RD, mas antes o complementa quando necessário, pois ele corre por Recordação. Nós auditamos os engramas do Int. no Int. RD. Depois, se uma reparação for necessária, o Fim da Reparação Interminável do Int. RD pode ser usado para limpá-lo suavemente com Recordação. Ele é a resposta às reparações excessivas do Int. num pc.

Adicionalmente pode ser usado para manejar a reparação do Int. em Clears, OTs e Clears de Dianética e.

O HCOB 24 Set. 78 I acima, cobre completamente o propósito e uso deste novo valioso rundown de reparação.

SUMÁRIO

Se um pc fica exterior em Dianética ou qualquer audição de Cientologia temos que, na sessão a seguir, verificar se botões do Int. lêem e, se isso acontecer, aclaramos e usamos o novo rundown largamente simplificado e revisto, usando o C/S acima. Feito isto, o pc pode continuar a ser auditado. E se uma reparação for necessária, o Fim da Reparação Interminável do Int. RD é a resposta.

Estes novos desenvolvimentos e refinamentos dão-nos uma tec. mais simples e completa para resolver o Int. do que jamais tivemos antes.

O caminho está aberto para OTs mais poderosos.

Todas as descobertas fundamentais são essencialmente simples

L RON HUBBARD
Fundador

B 30 MAIO 1970R

REV 23 SET 78

(Revisões neste estilo de letra)

(As elipses indicam cortes)

Rundown de int séries 3

INTENSIVO DE INTERIORIZAÇÃO

COMM 2 VIAS (2WC)

O Int RD Revisto (B de 4 Jan71R, EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO, *O INT RD REVISTO*) é sempre seguido por uma sessão final com 'com 2 vias sobre interiorização-exteriorização'.

Se a audição da interiorização tiver que ser reparada, claro que essa é a primeira coisa a fazer.

MAS UM INT RD NUMCA ESTÁ COMPLETO ATÉ TER LUGAR UMA SESSÃO ADICIONAL POSTERIOR DE COM 2-VIAS SOBRE INT-EXT.

Um C/S ao reparar casos deve sempre verificar se o pc:

1. Exteriorizou alguma vez durante a audição.
2. *Se o pc exteriorizou e não teve um Int RD. O Int tem que ser verificado conforme B 4 Jan 71R e, se carregado, o único C/S agora aplicável é o Int RD (excepto em Clears e Ots que terão a versão Recordar).*
3. Se o Int RD foi dado, então o C/S deve verificar se foi dada uma sessão posterior de 'com 2-vias Int-Ext'".
4. Se esta com 2-vias foi omitida, ou não foi feito em sessão separada, então tem que mandar fazer uma sessão 'com 2-vias sobre Int-Ext' mesmo que entretanto tenham ocorrido várias sessões.

O PROCESSO

Como auditor daríamos ao pc um Factor-R de que vamos abordar com ele o assunto da interiorização e exteriorização.

Pedimos-lhe para dizer como é que ele se sente acerca destes, baseado no(s) botão(ões) do Int a que foi feito um assessment e percorrido e sobre o assunto do Int em geral.

A sessão de com 2-vias é sempre levada até F/N.

COG

É *habitual* o pc não ter a cognição completa quando teve o Int RD. O TA pode ficar alto depois duma sessão do Int. O/R é de fraca utilidade para o trazer para baixo. O que aí falta é a sessão de com 2-vias. Com ela o pc tem a cog e as coisas passam a correr bem.

O erro frequente dos C/S e auditor é tentar fazer tudo breve e duma vez. Mandar fazer um Int RD e com 2-vias na mesma sessão seria parte dessa tendência errónea.

A com 2-vias tem que ser *noutra sessão*, de preferência num dia mais tarde.

É um erro flagrante do C/S omitir a 'com 2-vias Int-Ext' depois de uma sessão do Int RD.

O sinal para mandar fazer uma *verificação sobre a interiorização conforme B 4 Jan 71R* é o pc ter ficado exterior em audição ou ter visto que ele ficou exterior. A audição não correrá bem quando o pc é auditado depois de uma exteriorização.

Se carregado, temos que mandar fazer um Int RD agora.

Se mal sucedido tem que ser reparado.

Bem sucedido ou reparado, um Int RD tem que ser seguido por uma sessão com 2-vias.

Com 2-vias tem que ser feita com Trs exactos. O auditor tem que não fazer Q&A. Ele tem que não avaliar (dizer ao pc de que se trata).

Com 2-vias é um processo de precisão. O pc é mantido a falar, não por lhe darmos comandos. Ele é mantido no assunto Int-Ext (ou no assunto da com 2-vias) e não encorajado a saltar fazendo Q&A.

Não podemos considerar um Int RD completo que não foi seguido por com 2-vias.

Se o caso não a teve a seguir ao seu Int RD deve mos mandá-la fazer.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

B 24 SETEMBRO 1978 RA
Emissão I
Rev. 21 Fev. 1979
(*Todas as alterações são neste tipo de letra*)
(*As elipses indicam cortes*)

Nota: Alguns auditores têm tido dificuldades com este rundown. É por isso que ele tem sido extensivamente revisto de acordo com esta emissão. Antes de percorrer um pc neste rundown, fazemos M 9, M 4 e starrate ao auditor no dito RD. Também nos certificamos de que ele pode operar com o e-metro e de que tem TRs se no futuro tiver problemas. Estas alterações neste RD são consideráveis e são para ser usadas de imediato e o anterior é para pôr de parte. O out-int como condição de caso juntamente com R3RA auditados depois de clear de Dianética são a razão primária para o afundamento de casos. A percentagem de out-ints pode ser tanto como 75% em qualquer área dada. Por isso o int. RD percorrido com NED em não Clears e o Fim da Reparação Interminável do Int. Rundown, são as mais simples e importantes acções de audição que um auditor pode fazer e que produzirão os mais surpreendentes resultados, quando a condição está presente e é auditada com perícia.

Rundown de interiorização, séries 4 RA.

URGENTE - IMPORTANTE

O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT. RUNDOWN.

Nós precisávamos de um rundown que resolva o que, para alguns pcs tem sido um caminho interminável de reparações de reparações de reparações do int.

Finalmente pesquisei e desenvolvi por completo o processo para o resolver e está pronto para ser usado largamente.

O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT. RUNDOWN é só isso.

Ele é a resposta a problemas de Int.

O rundown consiste em percorrer o Int. a Recordar por um método muito simples e preciso.

À primeira vista não pareceria possível que tal processo resolvesse os problemas mais aparentemente resistentes de reparação do Int. os quais estão sempre a reincidir em alguns pcs. Este facto é decepcionante, contudo, este processo é muitíssimo eficaz. Ele corre muito suave e facilmente nos pcs, mas com resultados de longo alcance.

Manejado com perícia suaviza e resolve miraculosamente o Int. tanto em pcs novos como naqueles pcs em que o Int. repetidamente reincide.

Claro que um Int. Rundown tem que ser percorrido segundo o B 4 Jan. 71R, mas quando se verifica mais tarde que ele tem que ser reparado, então usamos este rundown.

Este não substitui o Int. RD original o qual foi novamente revisto com mais alguns botões e comandos de NED (B 4 Jan. 71R), mas antes o complementa.

O Fim da Reparação Interminável do Int. Rundown pode ser percorrido em Clears de Dianética ... pois ele demanda o Int. com recordar.

(Nota: Não pode ser percorrido em nenhum pc ou pré-OT na zona de não-interferência, (entre R6 solo e OTIII atestado). Como o Fim da Reparação Interminável do Int. Rundown é uma acção principal e não de reparação, é proibido percorrê-lo em alguém na zona de não-interferência.

Quando uma pessoa foi percorrida no Fim do Interminável Int. na zona de não-interferência, deve terminar o seu nível de solo em curso se possível e continuar para o seu próximo nível de solo.

Quem tiver sido percorrido no Fim do Interminável Int. durante o OTIII, deve terminar o OTIII se possível e metido no NED para OTs.)

Em certos casos isolados este processo poderia ser usado como método *preliminar* para manejar o Int. nos pcs fracos ou doentes, e não lhes percorrer imediatamente engramas ou secundários, ou poderia ser usado para arrefecer o out-int num pc novo que exterioriza nos objectivos e que ainda não teve o C/S 1 de Dianética ou qualquer audição de NED.

Mas ele não é um substituto para o Int. RD revisto e nos exemplos acima, podemos achar que o pc pode eventualmente precisar do próprio Int. RD revisto.

O primeiro propósito e uso do Fim da Reparação Interminável do Int. Rundown é, exactamente como o seu nome indica, para manejar um interminável "reparar, reparar, reparar" do Int. Se tiver sido feito um Int. RD normal e o Int. continua a reincidir depois de uma correcção completa, o Fim da Reparação Interminável do Int. Rundown é a resposta. Ele resolve de facto problemas persistentes de Int.

QUANDO PERCORRER UM RUNDOWN DO FIM DO INTERMINÁVEL INT.

Quando um auditor ou C/S encontra out-int num caso, há que escolher a acção tomar para o manejar. A escolha depende de que acções tinham sido tomadas antes no caso a respeito do INT.

A primeira coisa a fazer é determinar se de facto o Int. está fora. Não podemos auditar uma pessoa em mais nada a não ser no Int., se for o caso. Também não se pode percorrer nada que não esteja carregado (a ler) pois fazê-lo pendura um pc num item errado/não carregado. Um auditor ao obter leitura na secção de Int. duma C/S 53 deve ter o cuidado de verificar se se trata duma leitura válida e não de uma leitura falsa ou de protesto. Isto é muito importante pois não devemos auditar um pc no Int. se ele não estiver carregado, e não devemos auditar um pc em qualquer outra coisa se o Int. estiver fora.

Determinamos se o pc já teve um Int. RD e se ele foi correctamente feito ou aldrabado. Se foi aldrabado, os erros de Dianética foram reparados com uma L3RF na cadeias da Dianética? O pc teve a lista de correcção do Int. RD? (Estas coisas têm que ser determinadas porque o Fim do Rundown Interminável não é um substituto para o Int. Rundown nem substitui a lista de correcção do Int. RD. Os erros de Dianética tem que ser reparados com uma L3RF). Tudo isto terá que ser determinado pelo estudo do folder e FES do Int. Rundown e quaisquer reparações do mesmo.

Se o pc teve o Int. RD e foi aldrabado, faríamos uma Lista de Correcção do Int. RD manejando as várias acções necessárias desde que tudo se passe dentro do tempo normal do rundown. Não tentamos fazer isto meses ou anos mais tarde. O Fim do Interminável Int. Rundown não repara erros flagrantes de Dianética. Se o pc está a fazer ou teve recentemente um Int. RD o qual se atolou ou falhou, então deve ser feita uma Lista de Correcção

do Int. RD incluindo a reparação de quaisquer erros de Dianética. Se o pc ainda tem out-int, apesar de ter tido o Int. RD o qual foi reparado e se foi feito tudo o que é normal e habitual, então faríamos O Fim do Interminável Int. Rundown.

Temos que determinar se o pc é um clear de Dianética ou se ele entretanto ficou clear. Se o pc foi reabilitado no estado de clear depois do Int. RD original, verificamos as datas para determinar se o pc foi percorrido no Int. RD pela R3R ou pela R3RA quando ele era já clear de Dianética. Se assim for, isto pode ser reparado indicando-lhe que ele foi percorrido no Int. RD na R3R ou R3RA depois de ser clear de Dianética. Se estas cadeias do Int. de Dianética agora lerem, reparamo-las fazendo assessment duma L3RF e indicando. (Não começamos ou continuamos a percorrer qualquer R3R ou R3RA num clear de Dianética). Se a pessoa é clear de Dianética e o Int. ainda está, por qualquer razão, fora, a única hipótese é O Fim do Interminável Int. Rundown .

A forma de determinar se o Int. está fora é fazer o assessment dos botões da C/S 53 e é nessa lista preparada que o out-int é mais frequentemente detectado. Não esgotamos ou tentamos manejar o botão encontrado na C/S 53. Esta é uma excepção da C/S 53 em que não obtemos apenas a F/N e continuamos. Temos que examinar a condição da pessoa a respeito do Int. conforme atrás para determinar por onde prosseguir. Por isso, paramos ali com a C/S 53 tendo o cuidado de verificar o facto de que tivemos leitura verdadeira no Int. e não falsa ou de protesto. (E não esqueçamos que alguns pcs, especialmente quando o Int. foi percorrido ou reparado não estando carregado, podem começar a protestar no assunto e o Int. dará agora leitura falsa sempre que ele é mencionado devido ao tal protesto. Os TRs, metria do auditor e obnosis sobre se o pc está ou não em sessão, têm que estar mal para isto ocorrer ou para o auditor nesta altura determinar se a leitura é válida ou falsa no Int.) Tendo determinado que uma leitura é válida no int., não continuamos com a C/S 53, mas terminamos a sessão.

TABELA DO INT. RUNDOWN

A tabela seguinte diz ao auditor e C/S que caminho tomar ao manejar out-int. Uma vez preenchida esta tabela deverá ser mantida no sumário do folder do pc no interior da capa da frente por baixo do pgm. E ela deve estar actualizada.

A. A LEITURA EM INT. É UMA LEITURA VÁLIDA? Sim Não
_____ / _____

Existe alguma evidência do pc ter sido percorrido no Int. por causa de uma leitura falsa ou de protesto? _____ / _____

Alguma evidência da leitura ter sido causada por uma palavra M U? _____ / _____

(Se "sim" limpamos: "leitura falsa?" e "protesto?" ou a palavra MU aclarada e reverificamos os botões da Secção A da C/S 53 a fim de ver se o Int. está carregado).

B. O PC TEVE UM INT. RUNDOWN COMPLETO? _____ / _____

(Se "não" ou se incompleto, teria que ser reparado e completado).

NOTA; um Int. RD não pode ser feito num Clear de Dianética, Clear ou OT pois estes não podem, de forma nenhuma, percorridos em Dianética).

C. O PC TEVE UMA LISTA DE CORRECÇÃO

DO INT. RUNDOWN ?

_____/____

(Se não e se existe evidência de erros ou falta dos resultados esperados terá que ser feita antes de continuar com o int. RD ou de fazer o Fim do Interminável Int. RD. E se o pc teve várias Listas de Correção do int. RD, atenção que o auditor não consegue fazer a lista ler ou está só a obter leituras falsas).

D. FORAM ALGUNS ERROS DE DIANÉTICA NA R3R

OU R3RA, NO INT. RD, CORRIGIDOS COM UMA L3RF?

_____/____

(Se não reparamos isto pois continuar o RD ou fazer o Fim do Interminável Int. Rundown não resolve os erros da R3R ou R3RA.).

E. O PC É CLEAR DE DIANÉTICA OU ACIMA?

_____/____

O pc era já clear de Dianética quando lhe foi feito o Int. RD com R3R OU R3RA?

_____/____

(Se "sim" tanto para um como para o outro não devemos percorrer Dianética , mas se o Int. ainda estiver fora depois de reparados todos os erros, pode ser feito o Fim do Interminável Int. RD num Clear de Dianética. Isto NÃO pode ser feito entre R6 e a atestação de OTIII.

Se o pc foi percorrido em Dianética no Int. RD depois de já ser clear DN, a primeira acção é indicar o erro de ter percorrido Dianética depois de clear e depois reparar qualquer cadeia de Dianética do Int. com uma L3RF cuidando de manejar as linhas com leitura apenas por indicação e não entrar em percursos de Dianética. Esta acção, por si só, muitas vezes cura qualquer problema de Int. num clear de Dianética, mas se continuar a ler podemos agora manejar com o Fim do Interminável Int. Rundown).

O PROCEDIMENTO DO FIM DO INTERMINÁVEL INT. RUNDOWN

Tendo determinado que vamos fazer o Fim do Interminável Int. Rundown segundo a tabela acima, procedemos da seguinte forma:

1. *O auditor manda o pc demonstrar os vários fluxos. Não esqueçamos que isto não deve constituir tarefa árdua porque na verdade ela constitui quase audição e a pessoa está com o Int. fora. Se o pc é um pc triplo , mandamo-lo demonstrar os fluxos 1, 2, 3. Se ele é quad, demonstra os fluxos 1, 2, 3, 0.*

(Não nos metemos a flutuar ruds, aclaramento de palavras, assist. de toque, havingness ou qualquer outra audição por cima de out-int).

2. *Fazemos assessment dos botões do Fim do Interminável Int. Rundown e pegamos na maior leitura.*
3. *Então prosseguimos, percorrendo este botão, com Fim do Interminável Int. Rundown Isto feito fazendo o assessment dos fluxos. Pegamos no fluxo que ler mais e percorremos o Processo Recordar aplicado a esse fluxo até conseguir uma F/N.*
4. *Então fazemos a reverificação de todos os fluxos . Veremos que aquele que percorremos dará F/N. Outro fluxo lerá. Percorremos o que ler mais pelo Processo Recordar até dar F/N. Repetimos este procedimento até todos os fluxos darem F/N.*

Se enquanto percorremos estes fluxos daquele botão o pc tem uma grande cog F/N, Gls lembremo-nos que poderemos ter esgotado todos os fluxos. Nessa altura, nada de interromper a cognição do pc, ficamos a saber que não há mais assessment dos fluxos deste botão. Por uma questão de precaução, verificamos o botão a ver se ainda lê. Claro que dará F/N.

5. *Agora fazemos a reverificação de toda a lista dos botões do Fim do Interminável Int. Rundown. Toda a lista poderia dar F/N neste ponto. Por outro lado, talvez não. Se tivermos alguma leitura neste assessment, tratamo-la exactamente como anteriormente, (passos 3, 4, 5,). Continuamos com isto até o assessment dos botões do Int. dar F/N.*
6. *Esperamos uma semana e depois fazemos de novo o assessment da lista dos botões do int. Se houver leitura verificamos leitura falsa, verificamos protesto. Asseguramo-nos de que a leitura é válida e se for, tratamos esse botão exactamente segundo os passos 3, 4, 5 atrás. Quando temos F/N no assessment dos botões do int. ao fim de uma semana de espera, o Fim do Interminável Int. Rundown está completo e o pc é enviado a declarar.*

OS BOTÕES DO INT.

DATA DATA DATA DATA DATA DATA

PC:						
ENTRAS						
ENTRASTE						
POSTO DENTRO						
INTERIORIZADO NALGUMA COISA						
QUERES ENTRAR						
NÃO CONSEGUES METER-TE LÁ DENTRO						
EXPULSO DE ESPAÇOS						
NÃO PODES ENTRAR						
A SER APANHADO NA ARMADILHA						
FORÇADO LÁ PARA DENTRO						
PUXADO LÁ PARA DENTRO						
EMPURRADO LÁ PARA DENTRO						

EXEMPLO:

Botão do Int. da verificação: POSTO DENTRO.

Fazemos assessment dos quatro fluxos com o fraseado para esse botão mas *sem* usar a palavra a palavra "Recorda"

F1..... tu foste posto dentro de alguma coisa X

F2.....tu puseste outro dentro de alguma coisa LF

F3.....outros puseram outros dentro de alguma coisa X

F0.....tu puseste a ti mesmo dentro de alguma coisa Sf.

O fluxo 2 leu melhor por isso percorremos o fluxo 2 até F/N usando todo o comando de recordar (isto é, " Recorda uma ocasião em que tu puseste outro dentro de alguma coisa"). Fazemos assessment de novo dos quatro fluxos como acima usando o mesmo botão do Int.

Exemplos de comandos para "posto dentro" seriam:

Se F1 lesse: "Recorda uma ocasião em que tu foste posto dentro de alguma coisa", até F/N.

Se F2 lesse: "Recorda uma ocasião em que tu puseste alguém dentro de alguma coisa", até F/N.

Se F3 lesse: "Recorda uma ocasião em que outros puseram outros dentro de alguma coisa", até F/N.

Se F0 lesse: "Recorda uma ocasião em que tu te puseste a ti mesmo dentro de alguma coisa" até F/N.

PRECAUÇÕES E DICAS PARA O C/S

A única altura em que voltamos a verificar o botão ao fazer assessment dos fluxos é quando o pc teve uma cog, F/N e Gl's altura em que devemos suspeitar que todo o botão se esgotou. A propósito, isto acontece nos Int. Rundowns e é a causa mais comum de overrun o int.

Existe outra forma de abordar isto se o pc não está a ter cogs que levem a algum lado. Se temos todos os fluxos dum botão a dar F/N podemos terminar a sessão e verificar no dia seguinte se os fluxos ainda estão a dar F/N. Por vezes acontece, quando temos um pc não muito responde, que leva alguns dias de assessment dos fluxos que ontem deram F/N para a manter durante todo um dia. Estes fluxos muitas vezes voltam a ler no dia seguinte. Isto acontece porque estamos a percorrer processos de recordar e eles conduzem simplesmente a key-outs. Por isso temos aqui algo a fazer key-in, key-out e key-in e key-out. Isto eventualmente será ultrapassado. Quando estamos a manejar o mesmo botão diariamente, seria de vital importância verificar, no dia seguinte, se o botão lê antes de fazer assessment dos fluxos.

A espera de uma semana é um meio termo para o período de 3 a 10 dias de key-out. Não se lhe pode dizer espera de 3 a 10 dias, por isso fixamo-lo numa semana. Durante o run-down pode ter havido alguma espécie de agitação momentânea, tal como ligeira hesitação nos Trs do auditor ou mau manejo de uma originação que pudesse dar origem a uma agulha de quebra de ARC ou alguma coisa parecida poderia acontecer, pois isso, se esperarmos uma semana, tal perturbação fará key-out antes de voltarmos a fazer o assessment da lista dos botões. Ou poderemos ter estado montados numa vitória, numa F/N persistente no botão, quando o todo do Int. não está manejado e advir uma restimulação do ambiente. Não esquecer que estamos a manejar recordações e um pouco mais de recordação o esgotará provavelmente para sempre. Por isso esperamos uma semana a ver se o ambiente faz key-in de novo. Fazemos um reverificação uma semana depois e se os botões estiverem todos limpos, ótimo. Mas se alguma coisa ler nesse assessment isso tem que querer dizer que um engrama ou outra coisa qualquer ainda está bem perto da superfície. Manejamo-lo de novo e desta vez o pedacinho que falhou aparecerá e será o seu fim. Manejamos os botões até F/N no assessment e é o fim do Fim da reparação do Interminável Int. (Não há segunda semana de espera).

Agora claro se durante a espera de uma semana o pc faz key-in de novo ou origina ou por Bls ou por manifestação de que o Int. ainda está fora, não esperaríamos roboticamente toda a semana para dar a próxima sessão pois sabemos agora que ele não tem F/N persistente e que há mais para manejar.

E no reverificação dos botões depois de uma semana de espera, o auditor deve de novo assegurar-se de que a leitura é válida no Int. e não falsa ou de protesto, antes de se lançar de novo no percurso de qualquer coisa. Leituras falsas no assessment dos botões, podem ser causadas por protesto ou o pc sofrer de qualquer coisa inteiramente diferente do Int. Daqui a necessidade de nos assegurarmos da leitura ser válida antes de prosseguir. E se o pc colapsar (cave in) ou apresentar Bls, existe uma pequena checklist que também diz ao C/S o que fazer.

As coisas que podem dar para o torto são bastante simples e em pequeno número. Elas são as seguintes:

- a) O Int. não estava fora antes de mais nada.*
- b) O pc foi percorrido sobre leituras falsas.*

- c) O pc sofria de qualquer coisa inteiramente diferente do out-int.
- d) Os TRs do auditor são maus, ou quebrou o Código do Auditor.
- e) A metria do auditor era má fazendo assessments errados.
- f) O auditor passou por F/Ns (overrun) ou voltou a percorrer um fluxo que deu F/N invalidando-a.
- g) O pc tinha um MU na palavra "recorda" e estava a tentar percorrer engramas no processo recordar.
- h) O pc teve uma cog maior no Int., esgotando a coisa toda e o auditor continuou, fazendo overrun do Int. RD ou do Fim do Interminável Int. RD.
- i) O pc foi auditado noutra qualquer acção que não o Int. enquanto este estava fora, tal como rudimentos, assistências de toque, aclaramento de palavras, ou qualquer acção de audição ou assist. incluindo 2WC ilegal sobre o seu caso ou audição, audição de café ou aval ou inval pelos seu "amigos" ou outros. entre sessões.
- j) Erros no Int. RD original que não foram reparados antes de começar o Fim do Interminável Int. RD.

Se um C/S não pode dizer pela inspecção do folder qual deles é, pode mandar fazer uma entrevista DOP a fim de descobri-lo, ou até fazer um assessment da lista acima.

DADOS VITAIS SOBRE

O FENÓMENO FINAL DO INT. RD

A exteriorização não é o EP do Int. RD. Se acontecer o pc ficar exterior durante o RD, terminamos suavemente tal como em qualquer outra audição. Mas isso não é o EP e podemos ter que lhe pegar de novo e completar o Int. RD ou manejá-lo com o Fim da Reparação Interminável do Int. Rd.

O EP DO INT. RUNDOWN É NÃO MAIS PREOCUPAÇÕES OU PROBLEMAS COM EXTERIORIZAÇÃO OU INTERIORIZAÇÃO.

Isto é geralmente conseguido auditando o pc até todos os botões do int. darem F/N.

Mas outro fenómeno pode ocorrer ao percorrer o Int. É VITAL QUE O AUDITOR NÃO FA-LHE ESTE UMA VEZ QUE ACONTEÇA.

É assim: estamos a auditar e de repente alguma massa descarrega, o TA vem para baixo, logo temos um FTA, e acabou-se. O pc tocou o EP.

Se continuarmos para além deste ponto estamos feitos. NÃO fazemos o reverificação dos botões e NÃO continuamos a percorrer os fluxos quad mesmo que ainda não tenham sido todos percorridos num botão reagente.

Não fazemos nada a não ser tirar as unhas do e-metro e suavemente terminar a sessão. Se fizermos qualquer outra coisa podemos lixar o caso todo.

Não se trata de exteriorização. A exteriorização pode ocorrer ao mesmo tempo, contudo não poderíamos descurá-lo pois a exteriorização não é o EP do processo.

Mas em QUALQUER ponto do Int. RD no qual o EP acima ocorra, massa a sair, o TA a cair e não podemos manter a agulha no mostrador porque ele próprio está a flutuar, terminamos o RD porque o EP está aí.

O que aconteceu aqui é desencalhámos o fluxo preso "A entrar".

O Int. manda o TA para cima porque a pessoa penetrou mais fundo para dentro de cada vez mais massa e sai de cada vez menos massa. Estivemos a auditar o pc no que durante eons foi o fluxo preso de estar obsessivamente a entrar. Nalgum ponto da audição esse fluxo preso pode de repente soltar-se. Ele eleva-se no sentido contrário e o fluxo preso "A entrar" desvanece-se.

Quando acontece é o fim do processo pois isso é tudo o que queremos atingir com o int. RD.

Se fossemos verificar a lista dos botões do Int., (o que NÃO FAREMOS NESTE PONTO) veríamos os botões do In todos a dar F/N.

REPARAR A REPARAÇÃO

Durante anos a audição do Int. teve tendência para falhar. A sua reparação foi de longe mais frequente, mesmo repetitiva, em alguns pcs. Alguns auditores e C/Ss decidiram que os Int. RDS eram "delicados" ou "difíceis" ou muito especiais. Bom, o Int. é especial e por vezes delicado, mas não é difícil.

Se um auditor quiser auditar o Int. RD com êxito, tem que ser perito no e-metro, ser impecável no R3RA e comandos do processo e compreender a teoria do Int. Ele tem que saber o que é uma F/N e o que é um EP de Dianética e ser capaz de reconhecê-los quando ocorrem.

Muita da necessidade de reparação do Int. vem de erros cometidos por auditores (ou C/Ss) tais como:

Percorrer o Int. quando não é necessário ou com a ideia de que ele deve exteriorizar o pc. auditar o RD sobre mal entendidos, fazendo overrun, . Tudo isto são violações do código do auditor muitas delas complicadas por erros de Dianética cometidos ao percorrer o Int.

Existe outro factor respeitante ao In Rd original que não pode ser descurado. Embora ele venha sob o título "Fazer overrun do Int. RD", ele, por vezes, não é nem visto nem compreendido. Ao fazer o Int. RD original, pode ocorrer que ele se complete antes de todos os fluxos serem percorridos.

EXEMPLO: o auditor percorre o fluxo 1 em engramas no Int. RD revisto, depois o fluxo 2 e de repente, tem uma F/N larga e persistente e um espectacular ressurgimento do pc. O TA vai para valores mais baixos e o pc está brilhante e a sorrir. Então o auditor se for um idiota, continua roboticamente com o fluxo 3 e fluxo 0. O TA volta a subir, a dor de cabeça crónica do pc volta e o pc é preparado para uma reparação interminável do Int.

Já vi isto acontecer várias vezes. O Int. RD terminou e ninguém notou excepto o pc. Esta é provavelmente a causa mais flagrante da reparação do Int. e é peculiar a este RD.

A forma de manejar isto é reabilitar o ponto de conclusão o melhor possível e depois percorrer a versão recordar conforme acima e veremos que a coisa sai direitinha. A melhor forma, claro, é fazê-lo bem antes de mais nada.

Mas, se a juntar a tudo isto houver uma Lista de Correção do Int. mal feita ao ponto do erro real se perder e pegarmos no item falsamente reagente, acabamos numa bagunça.

Não há desculpa para fazer overrun no RD, devido a quebras do código do auditor, metria pobre ou Audição de Dianética falha.

Por outro lado, a interiorização, como qualquer outra condição relacionada com engramas, pode ter muitas cadeias ligadas a si. Por isso o quotidiano pode restimular essas cadeias e atirar o int. para fora.

Um C/S confrontado com a possibilidade de qualquer coisa ou tudo acima estar errado pode lançá-lo na confusão. E pode acontecer que ele cometa o erro de mandar fazer lista de correcção após lista de correcção, ad infinitum.

A regra é:

A ACÇÃO CORRECTA A TOMAR *EM PRIMEIRO LUGAR* QUANDO ALGUÉM ESTÁ COM PROBLEMAS DE INT., É SEMPRE FAZER UM FES COMPLETO NO PRÓPRIO INT. RD ORIGINAL E NOOUTRAS REPARAÇÕES, ANTES DE MANDAR FAZER UMA NOVA LISTA DE CORRECÇÃO.

A resposta para o puzzle muitas vezes salta fora.

Corrigimos os erros *correctamente*. Quaisquer assessments mal feitos, cadeias de Dianética mal percorridas, quebras do código, mandamos limpar tudo a um auditor que saiba ler um e-metro e percorrer e reparar Dianética impecavelmente. Não deixamos um auditor que não seja impecável nestes pontos, por perto dum pc com problemas de Int.

Com os erros manejados e arredados do caminho de verdade e standard e o Int. continua a reincidir, não é outro Int. RD ou outra lista de correcção, mas O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT. RD que utilizamos.

Percorremo-lo até ao seu EP e isso será o fim da reparação interminável do Int.

Se o C/S duvida de tudo isto e se mete numa bagunça tentando reparar cadeias, pode atalhar directamente para este rundown de reparação conforme atrás, com um simples Processo de Recordar.

DEPOIS DUM INT. RD OU DO FIM DO INTERMINÁVEL INT. RD TER SIDO CONCLUÍDO E DECLARADO NUM CASO, A PRÓXIMA ACÇÃO DEVE SER O ASSESSMENT E MANEJO ATÉ F/N DUMA C/S 53. ISTO TEM QUE SER A PRÓXIMA ACÇÃO E NÃO PODE DEIXAR DE SER FEITO. (A razão porque assim é, é que existem outras coisas que podem estar erradas num caso, todas elas cobertas pela C/S 53, e que têm também que ser manejadas).

Não há agora nenhuma razão para que qualquer pc (ou C/S) continue a ser atormentado por problemas de Int.

Temos aqui um rundown que é feito simples e facilmente que pode ser percorrido num *clear de Dianética*, ou *pré-OT* que *NÃO esteja no OTIII ou em QUALQUER PARTE entre R6 solo e OTIII atestado*, em pcs frágeis, fracos ou doentes, e é o salvador da sobre-reparação.

L. RON HUBBARD

Fundador

Int RD Séries 5

COMANDOS QUAD PARA OS BOTÕES DO INT

(Cancela: BTB 30 DEZ 71 Ref.; HCOB 4 Jan 71R	COMANDOS IMPORTANTES DO INT RD Int RD Séries 2 EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO O INT RD REVISTO
HCOB 24 Set 78 I	Int RD Séries 4 URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD

NOTA: AO USAR ESTES COMANDOS (R3RA E RECORDAR) *NUNCA* PERCORREMOS UM PC NO FLUXO ZERO PELA PRIMEIRA VEZ NO INT. NO MANEJAMENTO DO INT POR QUALQUER MÉTODO NÃO É O MOMENTO PRÓPRIO PARA INTRODUIR O FLUXO ZERO NUM PC. UM PC TRIPLE PODE PASSAR A QUAD *DEPOIS* DE COMPLETADO O MANEJAMENTO DO INT, MAS NUNCA É FEITO NO MANEJAMENTO OU REPARAÇÃO DO INT.

O INT RD REVISTO

O seguinte são os comandos dos Fluxos Quad para cada um dos botões do Int no Int RD revisto.

1. IR LÁ PARA DENTRO/FOI LÁ PARA DENTRO

F1: Localiza uma ocasião em que tu foste lá para dentro.

F2: Localiza uma ocasião em que tu causaste a outros ir lá para dentro.

F3: Localiza uma ocasião em que outros causaram a outros ir lá para dentro.

F0: Localiza uma ocasião em que causaste a ti mesmo ir lá para dentro.

2. POSTO LÁ PARA DENTRO

F1: Localiza uma ocasião em que tu foste posto dentro de alguma coisa.

F2: Localiza uma ocasião em que tu puseste a outro dentro de alguma coisa.

F3: Localiza uma ocasião em que outros puseram outros dentro de alguma coisa

F0: Localiza uma ocasião em que te puseste a ti mesmo dentro de alguma coisa.

3. INTERIORIZADO PARA DENTRO DE ALGUMA COISA

F1: Localiza uma ocasião em que interiorizaste para dentro de alguma coisa.

F2: Localiza uma ocasião em que tu interiorizaste outro para dentro de alguma coisa.

F3: Localiza uma ocasião em que outros interiorizaram outros para dentro de alguma coisa

F0: Localiza uma ocasião em que te interiorizaste a ti mesmo para dentro de alguma coisa.

4. QUERER IR LÁ PARA DENTRO

F1: Localiza uma ocasião em que tu quiseste ir para dentro de alguma coisa.

F2: Localiza uma ocasião em que tu causaste a outro querer ir para dentro de alguma coisa.

F3: Localiza uma ocasião em que outros causaram a outros querer ir para dentro de alguma coisa

F0: Localiza uma ocasião em que tu causaste a ti mesmo querer ir para dentro de alguma coisa.

5. NÃO CONSEGUIR METER-SE LÁ PARA DENTRO

F1: Localiza uma ocasião em que tu não conseguiste meter-te lá para dentro.

F2: Localiza uma ocasião em que tu causaste a outro ser incapaz de se meter lá para dentro.

F3: Localiza uma ocasião em que outros causaram a outros serem incapazes de se meterem lá para dentro.

F0: Localiza uma ocasião em que tu causaste a ti mesmo ser incapaz de te meter lá para dentro.

6. POSTO FORA DE ESPAÇOS

F1: Localiza uma ocasião em que tu foste posto fora de espaços.

F2: Localiza uma ocasião em que tu puseste outros fora de espaços.

F3: Localiza uma ocasião em que outros puseram outros fora de espaços.

F0: Localiza uma ocasião em que te puseste a ti mesmo fora de espaços.

7. NÃO PODER IR LÁ PARA DENTRO

F1: Localiza uma ocasião em que tu não pudeste ir lá para dentro.

F2: Localiza uma ocasião em que tu causaste a outro ser incapaz de ir lá para dentro.

F3: Localiza uma ocasião em que outros causaram a outros serem incapazes de ir lá para dentro.

F0: Localiza uma ocasião em que tu causaste a ti mesmo ser incapaz de ir lá para dentro.

8. A SER APANHADO NA ARMADILHA

F1: Localiza uma ocasião em que tu estavas a ser apanhado.

F2: Localiza uma ocasião em que tu estavas a apanhar outro.

F3: Localiza uma ocasião em que outros estavam a apanhar outros.

F0: Localiza uma ocasião em que tu te estavas a apanhar a ti mesmo.

9. FORÇADO A IR LÁ PARA DENTRO

F1: Localiza uma ocasião em que tu foste forçado a ir lá para dentro.

F2: Localiza uma ocasião em que tu forçaste outros a ir lá para dentro.

F3: Localiza uma ocasião em que outros forçaram outros a ir lá para dentro.

F0: Localiza uma ocasião em que te forçaste a ti mesmo ir lá para dentro.

10. EMPURRADO LÁ PARA DENTRO.

F1: Localiza uma ocasião em que tu foste empurrado lá para dentro.

F2: Localiza uma ocasião em que tu empurraste outros lá para dentro.

F3: Localiza uma ocasião em que outros empurraram outros lá para dentro.

F0: Localiza uma ocasião em que te empurraste a ti mesmo lá para dentro.

Cada um dos fluxos tem que ser levado ao básico e completo EP de NED: F/N, postulado fora, (postulado fora = apagamento) e VGIs. Ref.: HCOB 26 Jun 78RA II. NED Séries 6RA. ROTINA 3RA, PERCURSO DE ENGRAMAS POR CADEIAS).

O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD

O seguinte são os comandos dos Fluxos Quad por Recordação para cada um dos botões do Int do Fim da Reparação Interminável do Int RD.

1. IR LÁ PARA DENTRO/FOI LÁ PARA DENTRO

F1: Recorda uma ocasião em que tu foste lá para dentro.

F2: Recorda uma ocasião em que tu causaste a outros ir lá para dentro.

F3: Recorda uma ocasião em que outros causaram a outros ir lá para dentro.

F0: Recorda uma ocasião em que causaste a ti mesmo ir lá para dentro.

2. POSTO LÁ PARA DENTRO

F1: Recorda uma ocasião em que tu foste posto dentro de alguma coisa.

F2: Recorda uma ocasião em que tu puseste a outro dentro de alguma coisa.

F3: Recorda uma ocasião em que outros puseram outros dentro de alguma coisa

F0: Recorda uma ocasião em que te puseste a ti mesmo dentro de alguma coisa.

3. INTERIORIZADO PARA DENTRO DE ALGUMA COISA

F1: Recorda uma ocasião em que interiorizaste para dentro de alguma coisa.

F2: Recorda uma ocasião em que tu interiorizaste outro para dentro de alguma coisa.

F3: Recorda uma ocasião em que outros interiorizaram outros para dentro de alguma coisa

F0: Recorda uma ocasião em que te interiorizaste a ti mesmo para dentro de alguma coisa.

4. QUERER IR LÁ PARA DENTRO

F1: Recorda uma ocasião em que tu quiseste ir para dentro de alguma coisa.

F2: Recorda uma ocasião em que tu causaste a outro querer ir para dentro de alguma coisa.

F3: Recorda uma ocasião em que outros causaram a outros querer ir para dentro de alguma coisa

F0: Recorda uma ocasião em que tu causaste a ti mesmo querer ir para dentro de alguma coisa.

5. NÃO CONSEGUIR METER-SE LÁ PARA DENTRO

F1: Recorda uma ocasião em que tu não conseguiste meter-te lá para dentro.

F2: Recorda uma ocasião em que tu causaste a outro ser incapaz de se meter lá para dentro.

F3: Recorda uma ocasião em que outros causaram a outros serem incapazes de se meterem lá para dentro.

F0: Recorda uma ocasião em que tu causaste a ti mesmo ser incapaz de te meter lá para dentro.

6. POSTO FORA DE ESPAÇOS

F1: Recorda uma ocasião em que tu foste posto fora de espaços.

F2: Recorda uma ocasião em que tu puseste outros fora de espaços.

F3: Recorda uma ocasião em que outros puseram outros fora de espaços.

F0: Recorda uma ocasião em que te puseste a ti mesmo fora de espaços.

7. NÃO PODE IR LÁ PARA DENTRO

F1: Recorda uma ocasião em que tu não pudeste ir lá para dentro.

F2: Recorda uma ocasião em que tu causaste a outro ser incapaz de ir lá para dentro.

F3: Recorda uma ocasião em que outros causaram a outros serem incapazes de ir lá para dentro.

F0: Recorda uma ocasião em que tu causaste a ti mesmo ser incapaz de ir lá para dentro.

8. A SER APANHADO NA ARMADILHA

F1: Recorda uma ocasião em que tu estavas a ser apanhado.

F2: Recorda uma ocasião em que tu estavas a apanhar outro.

F3: Recorda uma ocasião em que outros estavam a apanhar outros.

F0: Recorda uma ocasião em que tu te estavas a apanhar a ti mesmo.

9. FORÇADO A IR LÁ PARA DENTRO

F1: Recorda uma ocasião em que tu foste forçado a ir lá para dentro.

F2: Recorda uma ocasião em que tu forçaste outros a ir lá para dentro.

F3: Recorda uma ocasião em que outros forçaram outros a ir lá para dentro.

F0: Recorda uma ocasião em que te forçaste a ti mesmo ir lá para dentro.

10. EMPURRADO LÁ PARA DENTRO.

F1: Recorda uma ocasião em que tu foste empurrado lá para dentro.

F2: Recorda uma ocasião em que tu empurraste outros lá para dentro.

F3: Recorda uma ocasião em que outros empurraram outros lá para dentro.

F0: Recorda uma ocasião em que te empurraste a ti mesmo lá para dentro.

Cada um dos fluxos tem que ser levado a F/N VGIs.

Ref.: HCOB 24 Set 78 I, Int RD Séries 4, URGENTE, IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

HCOB 11 ABRIL 1970R

REV. 23 SET. 78

(Revisões neste estilo de letra)

(As elipses indicam cortes)

Int RD Séries 6

AUDIÇÃO DEPOIS DE EXTERIOR

*Ref.: HCOB 4Jan 71R Int RD Séries 2 EXTERIORIZAÇÃO
E TA ALTO, O INT RD REVISTO.*

*HCOB 24 Set. 78 II Int RD Séries 4, URGENTE IMPORTANTE
IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO
INTERMINÁVEL DO INT RD.*

*HCOB 26 JUN. 78 RA NED Séries 6RA, URGENTE IMPORTANTE
Emissão II R3RA, PERCURSO DE ENGRAMAS POR CADEIAS*

HCOB 7 MAR 75 EXT. E TERMINAR A SESSÃO

Em Flag onde nós fazemos muita audição, quando eu tomei conta dos C/Ss depois de oito meses fora das linhas do C/S, encontrei uma alta percentagem de casos que tinham sido auditados depois de exteriorizar. Era uma percentagem muito alta.

Muitos destes pcs (a maior parte deles VAs ou nos níveis de OT) tinham vários sintomas :

Dores de cabeça.

Dores de corpo.

Esforço.

Pressões do ambiente.

O denominador comum era 'auditado por cima de exteriorização'

O sintoma principal disto era TA alto no começo da sessão ou TA em cima no Examinador depois de F/Ns cog. VGLs no fim da sessão. Contudo, nem todos sofriam de TA

alto, mas todos os que tinham TA alto depois de muita audição tinham sido auditados depois de exteriorizar.

A primeira versão (1970) do HCOB referenciado acima (agora HCOB 4 Jan. 71R) ref. exteriorização e interiorização foi testado e escrito como a descoberta que permite a audição depois de exteriorização e subir graus acima.

A verificação mesmo depois disto mostrou que uma tão grande percentagem de casos tinham sido auditados depois de exteriorizar em DN, SCN, Poder, Aclaramento ou Graus de OTs quais eu pretendo trazer o ponto de partida enfaticamente aos C/Ss o que é da maior importância para manejar esta situação verificando-a e percorrendo a interiorização.

NOTA: conforme HCOB 12 Set. 78, URGENTE IMPORTANTE, DIANÉTICA PROIBIDA EM CLEARS E OTs, Clears e OTs e Clears de Dianética não seriam agora auditados na rotina do Int RD (Int RD Séries 2), pois eles não podem ser percorridos em Dianética. Clears de DN, Clears e acima, podem ser auditados no Fim da Reparação Interminável do Int RD, a qual corre por recordação. (Ref. HCOB 24 Set. 78, emissão I, Int RD Séries 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD). Um Clear ou OT que venha a ter qualquer problema de Int irresoluto, deve o mais breve possível ser manejado numa AO.

O C/S standard para qualquer outro pc que exteriorizou em audição, tem TA alto, dores de cabeça e no corpo, pressões fortes ou desconforto (qualquer destes) é para mandar verificar a interiorização exactamente conforme os passos dados no HCOB 4 Jan. 71R, EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO, O INT RD REVISTO. Então, se se verificar estar carregado a pessoa leva o Int RD.

Quando os passos do Int RD estão completados, numa sessão separada dentro de poucos dias tem que ser feito o seguinte C/S :

1. Com 2-vias em interiorização e exteriorização.

Isto reforça a cognição. O pc ainda não a teve por completo. Não avaliamos. só perguntamos e ouvimos sem Q&A.

Pcs ou pré-OTs podem subir aos graus mais altos depois de exteriorizarem se a interiorização for percorrida. Isto ainda é verdade para clears de DN. *Para clears , OTs e clears de DN, contudo o Int só pode ser percorrido usando o Fim da Reparação Interminável de Int RD conforme referenciado acima.*

Nos temos de longe mais sucesso na audição inicial (tal como DN e graus inferiores) do que pensamos!

L RON HUBBARD
FUNDADOR

HCOB 6 MAIO 1970R

REV 24 Set 78

(Revisões neste tipo de letra)

(As elipses indicam cortes)

Int RD Séries 7

ABANDONOS (BLOWS) AUDIÇÃO DEPOIS DE EXTERIOR

Ref.: HCOB 4 Jan. 71R	Int. RD Séries 2, EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO, O INT. RD REVISTO
HCOB 24 Set. 78 I	Int. RD Séries 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT. RD.
HCOB 7 MAI 75	EXT. E TERMINAR A SESSÃO.

Descobri a maior causa dos abandonos das aulas, orgs e Cientologia.

Overts são com certeza uma causa primária, mas muitos têm overts e *não* abandonam, então porque é que essa gente abandona?

Um caso auditado depois de exteriorizar, particularmente se não lhe for acusada a recepção, tende a ficar preso na acção de exteriorizar. Isto pode (mas nem sempre, de modo algum, o faz) levar a pessoa a ausentar-se!

Três 'abandonos' recentes caíram, todos eles, nesta categoria. Um deles que estava a querer abandonar, quando foi auditado no Int RD mudou de ideias.

Um espantoso número de pcs ficam exteriores na audição moderna. Os processos modernos de Dianética e Cientologia são muito rápidos.

Alguns nem deram por isso, não sabiam o que isso era.

Quando eles ficam exteriores e nós os continuamos a auditar sem percorrer a interiorização conforme HCOB 4 Jan 71R, Int RD Séries 2, EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO, O INT RD REVISTO, eles tornam-se mais fortes como thetans ao ser re-interiorizados e têm somáticos estranhos especialmente na cabeça.

Desconfortáveis, eles querem SAIR. Tentando e não conseguindo sair (pois a interiorização não foi percorrida) em desespero de causa *abandonam* uma org ou uma aula, corpo e tudo, sem estar exterior como thetan.

Se reabilitarmos a exteriorização e percorrermos o Int RD a dramatização cessa.

As desculpas que os 'abandonos' nos dão enchiam um grande livro. No entanto eles estão só a procurar exteriorizar, não conseguem, logo eles " exteriorizam " abandonando com corpo e tudo.

O Int *RD* é dado no HCOB 4 Jan 71R.

Para Clears, Ots e Clears de Dianética, o manejo é o Fim da Reparação Interminável do Int RD.

Uma pessoa não pode ser auditada depois de exterioriza, já sabemos.

Mas se lhe dermos um Int RD já pode.

Quando eles foram auditados depois de exteriorizar sem um Int *RD* teremos problemas com o caso, TA e abandonos. Por isso usamos a tech de interiorização.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

B 20 AGOSTO 1970R

REV 23 SET 78

*(O título foi mudado de Musts
do Ext RD para Musts do Int RD)*

(Revisões neste estilo de letra)

(Elipses indicam cortes)

Int RD Séries 8

MUSTS DO INT RD

Ref.: B 4 Jan 71R, Int RD Séries 2

EXT E TA ALTO, O INT RD REVISTO.

Um Int RD tem que (usa) ser:

1. COMPLETADO NO MENOR NÚMERO DE SESSÕES POSSÍVEL COM CADA UMA DAS SESSÕES SEGUINTE A SER DADA NO DIA SEGUINTE.
2. PERCORREMOS DE TAL MANEIRA QUE COMPLETEMOS QUALQUER FLUXO DE QUALQUER BOTÃO REAGENTE NUMA SESSÃO. (Isto quer dizer que não deixamos uma cadeia meia percorrida).
3. PERCORREMOS SEM FALHAS.
4. SEGUIDO DE UMA SESSÃO *FINAL* DE COM 2-VIAS PERCORRIDA ATÉ F/N, COG, VGIs.

COMPLETAR O RUNDOWN NA BASE DUM INTENSIVO

Originalmente, quando apenas ‘foi lá para dentro’ e ‘ir lá para dentro’ eram verificados no Int RD, a regra era o Int RD ser dado todo numa sessão única.

A razão de ser disto é que existe uma frequente possibilidade de os ruds saltarem fora entre sessões e, claro está, não podem ser postos dentro antes do Int RD estar completo uma vez que se trata de ‘auditar um pc depois de exterior’.

Esta regra ainda se mantém.

Contudo, com a bateria completa dos botões do Int a sofrer o assessment e qualquer botão reagente a ser percorrido no Fluxos Triples ou Quad, e com o re-assessment dos mesmos botões, a regra da sessão única pode não ser exequível sem ‘apressar’ o run-down, coisa que não deve ser feita.

Por isso, deverá ser dado tempo suficiente para perfazer o rundown, muito embora deva ser completado o mais rápido possível, para salvaguardar situações de out-ruds antes de estar completo.

A forma mais segura de conseguir isto é assegurarmo-nos de que o Int RD:

- 1. É completado no menor número possível de sessões.*
- 2. Depois da primeira sessão, cada uma das sessões seguintes é dada no dia seguinte.*
- 3. Deve ser dado tempo à vontade para cada sessão (2 a 5 horas diárias).*
- 4. O auditor tem que se assegurar de que o pc TEM tempo necessário para isto antes de começar o rundown.*
- 5. Qualquer fluxo de qualquer botão reagente, TEM QUE ser completado numa sessão. (Não terminamos uma sessão com uma cadeia meia ou parcialmente percorrida).*
- 6. Não fazemos intervalos de sessão. (Salvo se o pc tiver um PTP físico caso em que lhe pode ser dado um intervalo MÍNIMO para manejar e voltar logo para sessão).*

IMPECÁVEL

Audidores que fazem erros ocasionais - falta de esgotar cadeias ou percorrê-las até um EP interrompido, em vez de uma F/N correcta *postulado fora* e VGIs no básico, NÃO TÊM NADA QUE PERCORRER /NTRDs.

Lapsos em qualquer circunstância é mau.

Eles são particularmente perturbadores quando ocorrem no /NTRD.

O Int RD é audição à letra!

*(Ref.: B 4 Jan 71R Int RD Séries 2 EXTERIORIZAÇÃO
E TA ALTO, O INT RD REVISTO.*

B 26 Jun 78 RAIL NED Séries 6RA URGENTE IMPORTANTE

Os lapsos arruinam os resultados de qualquer audição. Eles criam uma verdadeira confusão num *Int* RD como audição de revisão sobre uma *exteriorização* se o RD não estiver completo, torna-se difícil e resulta em TA alto.

NADA DE LAPSOS!

SUGUI-LO DE COM. 2-VIAS

Um dia ou dois ou uma semana depois do *Int* RD (nem menos que um dia nem mais que uma semana) ele TEM QUE SER SEGUIDO DE UMA SESSÃO DE COM. 2-VIAS.

A razão de ser disto é que existe um atraso da cognição em quase todos os casos, A com. 2-vias tira fora locks, etc. e o pc habitualmente tem uma grande cog e nunca mais se preocupa com a exteriorizarão.

Se o *Int* RD *não* é feito em sessões DIÁRIAS, com lapsos, não for seguido de uma sessão posterior de com. 2-vias, o pc fica pendurado no assunto.

O Auditor que fizer a com. 2-vias tem que ter experiência saber de com. 2-vias. (Ver B 21 Abr 70, 'C/Ss de COM. 2-VIAS', B 3 Jul 70 'fazer C/S em COM. 2-VIAS', BTB 10 Jul 70, 'COM. 2-VIAS-UMA ACÇÃO AO CLASSE III').

Todas as sessões de com. 2-vias vão até ao fenómeno final de uma F/N.

Muitas vezes encontramos o assunto *Int-Ext ainda* carregado. Mas devemos verificar se lê como em todos os itens e assuntos usados em audição. A regra é: não auditamos coisas que não lêem. Os botões suprimir e inval podem ser introduzidos para obter leitura. Se auditarmos coisas que não lêem o TA está sujeito a subir.

Uma sessão de com. 2-vias bem feita sobre *Int* e *ext* manda o pc para tempo presente e limpa-o que é uma beleza.

O Int RD é para ser feito quando se verifica que o pc foi auditado depois de exterior, desde que, claro, um dos botões leia na verificação. Se leu, o RD TEM que ser feito antes de audição de revisão, ruds ou qualquer outra coisa. Por isso é um risco, uma proposta delicada.

Um ... Int ... RD é quase que a coisa mais quente que aparece por algum tempo. Ele resolve, por exemplo, todo o objectivo do Budismo. É a chave da imortalidade. É puro teta dourado.

assim, respeitamo-lo percorrendo-o à letra, exactamente, perfeitamente e até uma vitória total.

L. RON HUBBARD

FUNDADOR

B 13 JANEIRO 71R

REVISTO 24 SET 78

(Revisões neste tipo de letra)

(As elipses indicam cortes)

(Revisto a 24 Set para dar dados correntes sobre referências que cobrem a exteriorização e seu manejo).

Int RD Séries 9

EXTERIORIZAÇÃO

Nas revisões do âmbito preciso dos intensivos sobre exteriorização, durante o ano passado, eu vi que havia lapsos em muitos casos.

Ao pesquisar isto encontrei o seguinte:

1. O remédio estava a ser usado como esforço para exteriorizar pessoas. As pessoas exteriorizam em qualquer audição normal. O que era preciso era um *re-médio* para podermos auditá-los daí para a frente sem fazer subir os Tas.
2. Os auditores evidentemente mal fizeram os eus cursos HDC e não sabiam **PORQUE É QUE** iam ao começo anterior ou incidente anterior. Assim eles não sabiam porque é que tínhamos que percorrer a interiorização.
3. O B 22 MAR 70, EXTERIORIZAÇÃOE TA ALTO, (*agora B 4Jan 71R, EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO, O INT RD REVISTO*), deve ter sido estudado apenas para mecanizar os comandos. A sua teoria *não* foi estudada.

4. Erros vulgares de Dianética aparecem no caminho do rundown, com o auditor a deixar de repetir a cadeia pedindo um incidente anterior... *(Ref. B 26 Jun 78RA, emissão II, NED Séries 6RA)*.
5. O intensivo de exteriorização estava a ser estendido por várias sessões. Como só ele pode ser feito, interpunham-se... PTPs, entre sessões, etc... *(Ref., corrente, B 20 Ag 70R, Int RD Séries 8, Musts do Int RD)*.
6. Havia lapsos no aclaramento de comandos e o pc muitas vezes pensou que interiorização queria dizer 'estar dentro e tentar sair' assim sendo percorrido o final errado do incidente (o fim).
7. Pessoas que nunca estiveram exteriores e pior ainda, os TAs estavam normais, (não altos) estavam a fazê-lo.
8. Estava a ser vendido como intensivo especial para exteriorizar pessoas, não apenas para os tornar passíveis de continuar a ser auditados.

O número de lapsos no Ext RD é excessivo.

Por isso, foram emitidos novos Bs e um novo pack. Estes incluem:

B 4 Jan 71, (EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO REVISTO (*agora B 4Jan 71R, EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO, O INT RD REVISTO*)) o qual contém a teoria e OS NOVOS COMANDOS que ninguém pode falhar.

B 6 Jan 71, VERIFICAÇÕES ESTRELA PARA INTENSIVOS DE EXT. (*Estes dados estão agora no B 25 Set 78, emissão II, Int RD Séries 14, VERIFICAÇÕES ESTRELA PARA O INT RD*).

B 5 Jan 71, IR AO ANTERIOR EM R3R E INTENSIVOS DE EXT. (*Esta emissão foi cancelada pelo BTB de 10 Dez 74 emissão VIII*).

Os comandos e procedimentos para percorrer NED no Int RD estão agora contidos em:

B 4 Jan 71R, Int RD Séries 2, EXT E TA ALTO, O INT RD REVISTO.

B 26 Jun 78RA, emissão II, NED Séries 6RA, URGENTE IMPORTANTE, ROTINA 3RA, PERCURSO DE ENGRAMAS POR CADEIAS.

A falta gritante é perícia... Dianética. Um *auditor de Dianética*, que não consegue percorrer uma sessão sem lapsos e levar todos ... os fluxos a F/N, estudou em dúvida, audita em dúvida e devia estar numa condição de dúvida até rever e verdadeiramente ler o texto e fazer os exercícios. A Dianética ... é demasiado fácil para ter lapsos.

Depois de reparar muito disto feito no campo, fiquei alerta quanto ao estado do treino. Um novo curso de Supervisor de Curso foi feito e está para ser emitido.

Obviamente os auditores já não são obrigados a ter verificações estrela nos materiais antes de auditar. Esta omissão tem que ser remediada de imediato. **NENHUM AUDITOR PODE AUDITAR MATERIAIS OU APLICAR Bs NOS QUAIS NÃO TENHA TIDO VERIFICAÇÃO ESTRELA.**

Nenhum HGC ou C/S pode mandar um auditor percorrer um processo se ele não teve antes verificação estrela na sua teoria e prática.

Acerca da Dianética, um auditor que não consegue por rotina levar uma cadeia a F/N, VGIs, cog e apagamento... pode não manter o seu certificado a menos que seja corrigido e o seu *certificado* é suspenso até ele ser corrigido. (*O EP Total de NED está coberto pelo B de 16 Set 78, POSTTULADO FORA IGUAL A PAGAMENTO*).

É imperdoável que alguém cometa gafes ao usar estes utensílios limpos e exactos.

Os resultados são para ser obtidos. **NÓS OBTEMOS RESULTADOS POSITIVOS ESPECTACULARES COM ESTES MESMO MATERIAIS TODOS OS DIAS SEMPRE QUE ELES SÃO ESTUDADOS E APLICADOS.**

Por favor corrijam as gafes na audição sempre que as encontrem. Os auditores têm que ser verificados e exercitados nos materiais novos. Os cursos têm que ser dados com precisão. as pessoas que falham têm que ter cramming até mais não. E aqueles que ainda falham têm que ser revistos.

Os materiais, quando aplicados produzem grandes resultados. quando não são aplicados, não.

POR ISSO APLIQUEMO-LOS!

CORRECTAMENTE.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

HCOB 16 DEZEMBRO 71RB
REV 19 SET 74

(Revisões neste tipo de letra)

(As elipses indicam cortes)

C/S Séries 53RB

Int RD Séries 10

ERROS DE INTERIORIZAÇÃO

REF.:

HCOB 11 Abr 71RC	IMPORTANTE L3RF, LISTA DE REPARAÇÃO DE NED & INT RD.
HCOB 16 Set 78	POSTULADO FORA IGAL A APAGAMENTO.
HCOB 4 Jan 71R	Int RD Séries 2. EXT E TA ALTO, O INT RD REVISTO
HCOB 24 SET 78 I	Int RD Séries 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD.
HCOB 24 SET 78 II	Int RD Séries 13 PRE ASSESSMENT AESPs E INT.

Quase todos os erros num Int RD são erros de Dianética. Muitos deles são muito vulgares, mesmo banais.

É VITAL CORRIIGIR UM ERRO DE INT ANTES DE MAIS NADA.

Existe um erro de Int RD que não é puramente um erro de Dianética e que é o erro de fazer qualquer outra coisa antes dum Int RD devidamente executado ou um erro de Int RD ser corrigido por completo.

O erro de Int RD pode ser ... que *o botão do int percorrido* não tenha lido no e-metro, ou *leu apenas por causa de um MU na palavra*, tendo contudo sido percorrido. (*HCOB 4 Jan 71R*). Isto classifica-se como 'percorrer um item não reagente'.

Um erro comum de Int é que o pc não está esclarecido no conceito de interiorização, palavras e comandos, estando assim a ser auditado sobre mal-entendidos.

Ou o Int RD poderia ser overrun. *O EP é alcançado em ... F2*, digamos. O auditor continua para lá do sucesso. Isto pendura o rundown. Uma das formas como o um overrun

pode ocorrer é o pc ficar entretanto exterior. No entanto o auditor continua. Outra forma seria o pc ter uma grande cog, um grande sucesso e o auditor continuar com o RD.

Quando o pc é exteriorizado pela audição e é auditado para além disso sem sofrer um Int RD, o seu TA ficará alto ou baixo e pode ficar muito perturbado. Surgem massas pesadas e pode também ficar doente.

Os erros do Int RD podem estar atrás em erros anteriores de Dianética. Uma quantidade de incidentes não esgotados convida a exceder estes se também ocorrem numa cadeia de Dianética.

Para limpar um Int RD, cadeia ou incidente embrulhado, podemos ter que descobrir e limpar o erro de Dianética que está a bloqueá-lo *durante* a limpeza do erro do Int RD.

Erros do Int RD, disparates, etc., são manejados usando a lista de correcção do int RD revista. HCOB 29 Out 74 RA.

Isto tem que ter excelente E-metria para que o erro original não volte a ser misturado num mau assessment da lista de reparação e tomado com item falsamente reagente.

Os auditores que não conseguem percorrer vulgarmente R3RA com grande sucesso não devem ser deixados perto dum Int RD pois a sua falta de suavidade ao manejar Dianética destruirá o Int RD.

Os auditores que não sabem ler um E-metro impecavelmente, não devem ser deixados perto dum Int RD ou duma lista de correcção do Int RD ou do Fim da Reparação Interminável do Int RD.

AUDITORES GRAD CLASSE IV HNED

Um excelente auditor grad calasse IV HNED, pode facilmente reparar um Int RD embrulhado depois dum estudo do folder e pelo uso duma Lista de Correcção do Int RD Revista. HCOB 29 Out 71RA *e conforme indicado, O Fim da Reparação Interminável do Int RD, HCOB 24 Set 78 I, Int RD Séries 4.*

A um auditor grad classe IV HNED, com uma excelente história de sucessos em Dianética pode ser dado um Int RD para fazer ou corrigir SE ELE TEVE VERIFICAÇÃO ESTRELA NO INT E COM. 2-VIAS.

REPARAÇÃO

Sempre que vemos um TA alto e um pc com problemas as primeiras suspeitas seriam:

1. Auditado depois de exterior sem que tenha sido feito um Int RD.
2. O Int RD atabalhado por não ser necessário (*nenhum dos botões do Int ler ou ler apenas em Mus*), ou excedido ou disparates em sessão.
3. Uma acção embrulhada anterior de Dianética colidiu com o Int RD.
4. O comando do Int foi indevidamente aclarado ('como por exemplo, significa entrar e sair outra vez' 'significa ser apanhado' significava abandonar' etc.).
5. Lutas e preocupações sobre um TA alto ou baixo se seguiram depois de ter ocorrido uma embrulhada com o Int.
6. Algumas acções maiores, tais como graus ou itens de poder, foi percorrida duas vezes.

Um C/S continuou cheio de esperança a mandar auditar o pc sem detectar a razão real como um Int RD falho, *e sem fazer o FES completo do Int RD ou qualquer outra reparação.*

PERCENTAGENS

A percentagem de Int RDs mal feitos é alta muitos deles sendo desnecessários ou excedidos.

O risco de os deixar por reparar é alto.

As razões do TA alto são em quase 100% dos casos um int não percorrido, ou falho ou não reparado.

EXT EM SESSÃO

Quando um pc exterioriza em sessão é o fenómeno final para esse processo ou acção. Em qualquer dos casos terminamos gentilmente a sessão. *Se o pc não teve um Int RD, é vital verificar I Int na sua próxima sessão (conforme HCOB 24 Set 71R EXERCÍCIO DE CORRECÇÃO DO INT RD - DATAR ATÉ APAAGAR/LOCALIZAR ATÉ BLOW) e antes de mais nada. Qualquer tipo de perturbação física ou e emocional pode surgir incluindo TA alto se este passo for omitido.*

A VERIFICAÇÃO DO INT TEM QUE SER A PRIMEIRA COISA A FAZER DEPOIS DO PC EXTERIORIZAR A PRIMEIRA VEZ.

Nenhuma outra audição pode ser feita antes do Int ser manejado por completo ou prove não ter carga ao verificá-lo.

Mesmo se anos depois dum Int RD o pc tiver TA alto ou baixo, suspeitamos logo de problemas de Int, do Int RD original e qualquer reparação do mesmo e isso *tem que ser manejado.*

A Lista de Correção do Int RD Revista (HCOB 29 Out 71RA) foi concebida para corrigir *erros* de Int RD. A L3RF maneja erros de Dianética. Quando uma Lista de Correção do Int foi feita e o pc ainda tem dores de cabeça, *ou outros problemas de Int, um FES completo tem que ser feito EM PRIMEIRO LUGAR em quaisquer reparações ou no próprio Int RD ANTES de mandar fazer outra lista ou outra acção.*

Isolamos quaisquer erros e mandamo-los limpar a um auditor que possa ler um e-metro e que possa percorrer e reparar Dianética standard.

Se persistirem problemas de Int e o C/S está certo de que todo e qualquer erro foi reparado e limpo, manda fazer O Fim da Reparação Interminável do Int RD (HCOB 24 Set 78, Int RD Séries 4). Isto deverá manejá-los totalmente.

Ou se o C/S está em dúvida sobre como manejar e se mete numa embrulhada ao tentar reparar cadeias, ele pode atalhar directamente para o Fim da Reparação Interminável do Int RD e chegará a algum lado.

Não um truque real tanto para percorrer um Int RD correcto como para reparar um mal feito.

A única pista é se sim ou não o auditor pode auditar plenamente a vulgar R3RA e é capaz de ler o E-metro.

Assim, quando UM auditor audita um pc depois de exterior e o TA sobe, deve ser totalmente verificado na checksheet do Int RD para que não continue a cometer o erro.

E quando ALGUÉM vai percorrer o Int RD tem que:

- A. Ser um auditor perito em *NOVA ERA DIANETICA* e Classe IV *graduado*.
- B. Ter verificação Estrela em todas as Séries do Int RD.
- C. Ser capaz de ler um e-metro impecavelmente.

E quando qualquer C/S é confrontado com Um TA alto ou baixo e não maneja logo mandando fazer o Int RD ou repará-lo como deve ser, tem que ser reverificado nos materiais de *NED* e do Int RD.

DN C/S 1

Um C/S 1 de Dianética tem que ser feito com cuidado num pc previamente doutrinado antes de ser percorrido no Int RD.

Caso contrário tudo é demasiadamente novo.

Um C/S 1 não é audição.

O pc que não consegue fazer o que o auditor diz ou corrigir uma acção errada, está perdido.

Um pc totalmente seguro seria aquele que quando fica Ext em audição é mandado fazer o *Curso Hubbard NED*, logo antes mesmo de meter algum rud dentro e não voltar a ser auditado antes de ser um *Auditor de NED*. Esse seria um pc relativamente seguro.

Um pc que faz o que um auditor imperito diz sem objecções pode realmente ficar encravado! Pcs não instruídos requerem realmente auditores impecáveis do melhor que há. Um auditor que consegue auditar um pc não instruído é uma jóia. Ele tem que realmente saber do assunto porque o pc faz tudo o que ele diz. E se ele diz mal lá se vai a sessão. Alguma vez notaram as correcções do pc na F/T? 'Acho que passaste uma F/N' 'Sinto isto excedido' 'Tive o grau 1 o ano passado'. Tais auditores não estão suficientemente treinados para manejar pcs totalmente verdes!

SIMPLICIDADE

A sério, rapazes. É tão fácil percorrer um Int RD como 'uma dor de ouvidos'.

Nem sequer é misterioso ou duro.

É APENAS MUITO IMPORTANTE DETECTAR QUANDO PRECISA DE SER FEITO OU REPARADO.

Não há mistérios.

Alguns auditores fazem-me sentir como se eu lhes estivesse a tentar ensinar a mastigar pão mole.

L. RON HUBBARD

Fundador

HCOB 29 OUTUBRO

Rev. 14 MAIO 74

RE-REV 24 SET. 78

“(Revisões neste mesmo tipo de letra)

Rundown de Int. Séries 12

LISTA DE CORRECÇÃO DO INT. RD

REVISTA

PC: _____ DATA: _____

GRAU: _____ AUDITOR: _____

O propósito desta lista é corrigir um Int. RD não esgotado, overrun ou de qualquer outro modo embrulhado.

Ela é emitida quando:

- A) O assunto do Int./Ext. lê numa lista de reparação e Int. RD já foi percorrido.
- B) Quando o próprio Int. RD se atola. Usáramos em primeiro lugar uma L3RF para detectar quaisquer erros de Dianética.
- C) O pc está perturbado depois do Int. RD ou do Fim Da Reparação Interminável do Int. RD, tem dores de cabeça, TA alto ou baixo ou não tem VGIs no assunto de entrar.

NOTA 1: Segundo o HCOB 12 Set. 78, URGENTE IMPORTANTE, DIANÉTICA PROIBIDA EM CLEARS E OTs. Clears de Dianética, Clears e OTs não são para ser auditados no Int. RD uma vez que ele usa Dianética. A esses pode ser dado o Fim Da Reparação Interminável do Int. RD pois trata-se de um Processo De Recordação.

A seguinte lista pode ser verificada em Clears de Dianética, Clears e OTs, contudo uma vez que : 1) também se aplica ao Fim Da Reparação Interminável do Int. RD e 2) o pc pode ter sido percorrido no Int. RD antes do HCOB acima ter sido emitido.

Se um Clear de Dianética. clear ou OT lê em qualquer pergunta que requer manejo-

mento de Dianética (ex.: perguntas 2, 3, 4, 7, 9 29) ele *não* é feito. NÃO nos envolvemos em qualquer actividade que origine percurso de engramas.

A acção correcta, se obtemos uma leitura nas perguntas atrás é *indica-lo* e deixar que o pc nos fale disso se o desejar para conduzir a uma F/N.

Sempre que um manejo requer uma L3RF poderíamos fazer o seu assessment mas não mais do que *indicar* as perguntas reagentes. *Não* nos envolvemos em percurso de engramas.

Por outro lado, os manejamentos dados na Lista de Correção do Int. RD pode ser feita em Clears e OTs. Um Clear ou OT que tenha qualquer problema de Int. posterior deve ser enviado a uma AO para o seu manejo.

NOTA "2": Se o pc teve apenas o Fim Da Reparação Interminável do Int. RD não fazemos assessment das perguntas marcadas com (*) (as perguntas 2, 3, 4, 29) ou fazer qualquer acção de reparação que requeira Dianética.

Fazemos o assessment desta lista Método 3.

Tomamos cada item que ler e reparamo-lo por completo até F/N. Suprimir e Falso podem ser usados conforme necessário para levar a pergunta a F/N. Manejamos cada leitura até F/N. Não passamos para outra pergunta deixando uma que não deu F/N.

Se em qualquer altura ao fazer a lista o pc tem um grande sucesso com F/N, VGIs, acusamos a recepção, indicamos a F/N e terminamos. Não continuamos com a lista para além dum sucesso maior para o pc.

FACTOR-R: Vamos fazer um assessment em matéria de interiorização. (Se o pc não compreende este Factor-R, aclaramos o que foi o Int. RD ou o Fim Da Reparação Interminável do Int. RD pois ele pode não tê-lo reconhecido.

1. NO TEU INTRD UM FLUXO DE RECORDAÇÃO FICOU INCOMPLETO? _____

Fazemos assessment do seguinte usando os botões do Int. em que o pc foi percorrido:

Recorda uma ocasião em que tu (botão do Int.) está incompleto?

Recorda uma ocasião em que tu causaste a outro (botão do Int.) está incompleto?

Recorda uma ocasião em que outros causaram (botão do Int.) está incompleto?

Recorda uma ocasião em que tu causaste a ti próprio (botão do Int.) está incompleto?

Para o Int. RD esgotamos o(s) fluxo(s) incompleto(s).

Para o Fim Da Reparação Interminável do Int. RD pegamos no fluxo incompleto e manejamos até quatro fluxos a dar F/N nesse botão. Então fazemos o reassessment dos botões do Int. pois o RD pode não ter ficado todo ele esgotado e é preciso que agora fique.

2. NO TEU INT. RD UMA CADEIA OU INCIDENTE FOI DEIXADO INCOMPLETO? _____

Descobrimos qual (quais) e manejamos com L3RF.

3. (NOTA; SÓ FAZEMOS ASSESSMENT DO N°3 EM PCs QUE TIVERAM O INT. RD ORIGINAL, NÃO O INT. RD REVISTO).

UM FLUXO DUM SECUNDÁRIO FICOU INCOMPLETO? _____

L3RF e manejamos.

4. UM FLUXO DUM ENGRAMA FICOU INCOMPLETO? _____

L3RF e manejamos.

5. ALGUMA PARTE DO TEU INT. RD FOI MAL PERCORRIDO? _____

Descobrimos qual.

Para o Int. RD manejamos cadeias baralhadas com L3RF.

Para Fim Da Reparação Interminável do Int. RD corrigimos fluxos de recordação baralhados e manejamos conforme N°1 acima.

6. TU PERCORRESTE O CONCEITO DE 'ESTAR DENTRO' OU DE 'ESTAR PRESO LÁ DENTRO' EM VEZ DO CONCEITO DE 'ENTRAR'? _____

Tiramos isso a limpo. Descobrimos o que foi percorrido. Manejamos quaisquer confusões. Se chegamos à conclusão que ele não percorreu o conceito de 'entrar', *qualquer* que seja o

botão, verificávamos se lê. Se ler percorremos o Int. RD ou Fim Da Reparação Interminável do Int. RD como deve ser. Não percorremos o RD se o botão não ler.

7. ESTIVESTE A PERCORRER UM ITEM QUE ERA DIFERENTE DAQUELE QUE FOI VERIFICADO? _____

Indicamo-lo. Pegamos no item que ele estava na verdade a percorrer e levamo-lo ao EP completo se ainda não estiver esgotado. Então revemos o item que tinha sido verificado, entramos com suprimir e invalidar conforme necessário e se carregado, percorremos o item que foi verificado (no RD que o pc teve).

8. O BOTÃO DO VERIFICADO NÃO TINHA CARGA? _____

Indicamos que o botão não tinha carga e que ele e todas as acções ligadas a ele não deviam ter sido percorridos.

9. HAVIA OUTRO BOTÃO DO INT. QUE DEVIA TER LIDO? _____

Vemos qual deles era e anotamos a sua leitura quando o pc o dá. Procuramos saber se o botão que foi tomado em vez deste está carregado. Se sim, completamos qualquer manejamento até F/N. Se não, manejamos conforme 8 acima. Depois manejamos o novo item, se carregado, no Int. RD ou no Fim Da Reparação Interminável do Int. RD conforme o caso.

10. NO TEU INT. RD FOSTE PERCORRIDO NUM FLUXO DE RECORDAÇÃO QUE NÃO TINHA CARGA? _____

Vemos qual deles e indicamos que esse fluxo não devia ter sido percorrido.

11. NÃO CONSEGUES METER-TE LÁ DENTRO? _____

Se sim L&N até o item dar BD F/N. ' Quem ou o que estava com medo de se meter dentro de coisa?' Então percorremos alternadamente: ' o que é que (item encontrado) fez?' ' o que é que (item encontrado) ocultou?', até F/N e blow.

12. ESTÁS COM OUT-LIST? _____

Manejamos com L4BRA.

13. O RD FOI FEITO SOBRE UM QUEBRA DE ARC? _____

PROBLEMA?

WITHHOLD?

OVERT?

Indicamos e manejamos até F/N.

14. O RD FOI FEITO SOBRE OUTRA CARGA ULTRAPASSADA? _____

Vemos qual e manejamos.

15. O FRASEADO DO RD FOI MAL ACLARADO? _____
Aclaramos totalmente todos os Mus até F/N.
16. NO TEU INT. RD HOUVE UMA PALAVRA MAL ENTENDIDA? _____
Aclaramos totalmente todos os Mus até F/N.
17. ESTAVAS CONFUSO SOBRE ALGUMA COISA? _____
Aclaramos com as referências correctas. Itsa E/S itsa até F/N.
18. NÃO COMPREENDESTE PARA QUE É QUE O RD SERVIA? _____
Aclaramos com as referências correctas. Itsa E/S itsa até F/N.
19. ESTAVAS A PENSAR EM IR EMBORA DURANTE O RD? _____
Itsa E/S itsa até F/N.
20. ESTAVAS A ABANDONAR UM POSTO? _____
Itsa E/S itsa até F/N.
21. ESTAVAS A CONSEGUIR UM POSTO? _____
Itsa E/S itsa até F/N.
22. ALGUMA COISA A VER COM CADEIAS? _____
Itsa E/S itsa até F/N.
23. ÉS PROCURADO NALGUM LADO? _____
Itsa E/S itsa até F/N.
24. TENS RECEIO DE QUE SE SAÍRES PODES CAUSAR ESTRAGOS? _____
Itsa E/S itsa até F/N.
25. SERIA UM OVERT DEIXAR-TE SAIR? _____
Itsa E/S itsa até F/N.
26. NÃO CONSEGUISTE SAIR NUMA RELIGIÃO OU PRÁTICA ANTERIOR? _____
Itsa E/S itsa até F/N. Nota para o C/S para manejar práticas anteriores.

27. TU SÓ VOLTAS PARA DENTRO DO CORPO E FAZES FORÇA CONTRA ELE? _____

Itsa E/S itsa até F/N.

28. HOUVE ERROS DO AUDITOR? _____

Indicamos. retiramos e limpamos a BPC. Se erros da R3RA, usamos uma L3RF (excepto para clears, etc.). L1C se necessário.

29. HOUVE ERROS EM ENGRAMAS? _____

Descobrimos quais e manejamos com uma L3RF.

30. (ASSESSMENT APENAS EM CLEARs DE DN, CLEARs E OTs).

FOSTE AUDITADO EM DN DEPOIS DE TERES FICADO CLEAR DE DN OU SCN? _____

Indicamos que ele não devia ter sido percorrido em DN depois de Clear. Se não der F/N, D/L quando ficou Clear.

31. O INT. FOI NEGLIGENCIADO DURANTE MUITO TEMPO? _____

Indicamos. Itsa E/S itsa até F/N.

32. ESTÁS PREOCUPADO PORQUE INTERIORIZAÇÃO CONTINUA A LER? _____

Indicamos. Itsa E/S itsa até F/N.

33. ESTÁS PREOCUPADO PORQUE TENS QUE IR PARA REVISÃO? _____

Indicamos. Itsa E/S itsa até F/N.

34. O INT. RD (FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT. RD) JÁ ESTAVA ESGOTADO? _____

Indicamos. D/L o ponto limpo.

35. O TEU INT. RD FOI OVERRUN? _____

Indicamos. D/L o ponto limpo.

36. O MANEJAMENTO DO INT. FOI, ANTES DE MAIS, DESNECESSÁRIO? _____

Indicamos. Se não der F/N, D/L o ponto em que ele se sentia bem com ir para dentro de coisas.

37. PARA COMEÇAR, SENTIAS-TE BEM COM PARA DENTRO DE COISAS? _____

Indicamos. Se não der F/N, D/L esse ponto.

38. O TEU MANEJAMENTO ESTÁ PERFEITAMENTE O.K.? _____

Indicamos. Se não der F/N, D/L o ponto em que ele se sentia bem com ir para dentro de coisas.

39. O TEU MANEJAMENTO DO INT. FOI REPARADO DEMAIS? _____

Indicamos. D/L o ponto limpo.

40. O INT. FOI PERCORRIDO POR VÁRIAS VEZES? _____

Indicamos. D/L o ponto limpo.

41. A LISTA DE CORRECÇÃO DO INT. RD FOI FEITA POR DEMAIS? _____

Indicamos. Se não der F/N, D/L o ponto em que ele sentiu que o seu Int. RD estava reparado.

42. NO TEU INT. RD CONTINUASTE PARA ALÉM DE UM SUCESSO? _____

Indicamos. Reabilitamos o sucesso até F/N VGIs. Se não der F/N, D/L esse ponto.

43. DURANTE O TEU INT. RD FICASTE EXTERIOR? _____

Indicamos. Reabilitamos até F/N VGIs. Se não der F/N, D/L esse ponto.

44. ESTA ACÇÃO É DESNECESSÁRIA? _____

Indicamos. Se não der F/N, itsa, E/S itsa até F/N.

45. EXISTE OUTRA COISA ERRADA? _____

Descobrir o quê e manejar.

L. Ron HUBBARD
Fundador

Int RD Séries 13

PREASSESSMENT, AESPs E O INT

Apesar do novamente revisto Int RD usar os comandos R3RA do NED com o botão verificado do Int como item a percorrer, o RD e a sua reparação NÃO incluem o uso do preassessment de NED (nem qualquer forma de AESPs).

No Int só nos podemos dirigir ao *Int*. Um Preassessment dirige-se a outra coisa.

Por vezes são reportados sucessos sobre o uso do preassessment no Int, mas é um procedimento perigoso e duvidoso. Realmente ele não se dirige directamente ao Int. Isso, na verdade viola a lei que diz que quando se maneja o Int só se percorre o Int, mais nada.

Usando o preassessment, enquanto que um pode ter sucesso cinco vão falhar. Certamente que alguém já obteve êxito com ele, mas os próximos cinco vão-se abaixo e estatelam-se.

Esta é a aparência dos sucessos: o int esgotado sem ser notado e depois percorrerem um item original relativo a dores de cabeça ou qualquer outro sintoma. Isto levou um preassessment e a pessoa estava em linha com R3RA o que, é claro, pode ser percorrido depois de fazer o Int RD.

Assim a aparência aqui é que o uso do preassessment maneja o Int, enquanto que ele já devia, na verdade, estar esgotado e depois a pessoa pode ter ganhos do preassessment audição.

Poderia acontecer o contrário. Por exemplo, irmos para o preassessment com o Int ainda por esgotar, não nos estaríamos a dirigir a matéria do Int em si mesmo. Estaríamos agora metidos em cadeias que não são cadeias de Int, com elas mesmo re-estimuladas, mas ainda não percorridas, ou não completamente percorridas. Assim é uma violação da tech básica e levaria muito rapidamente a uma embrulhada.

A regra è: AO MANEJAR O INT DIRIGIMO-NOS APENAS AO INT, MAIS NADA, E NÃO PERCORREMOS PREASSESSMENTS OU AESPs.

Temos um novo Int RD simplificado com que manejá-lo e um processo extremamente funcional no Fim da Reparação Interminável do Int RD o qual resolve qualquer problema persistente de Int.

R3RA e preassessment podem ser percorridos em cheio à letra, exactamente conforme Séries NED, *depois* do manejo do Int estar completo.

L RON HUBBARD

Fundador

HCOB 17 DEZEMBRO 1971RB
(HCOB 2 Dez 70 revisto)
Revisto A 30 MAR 1974
Re-Revisto A 24 SET. 1978
(REVISÕES NESTE TIPO DE LETRA)
(AS ELIPSES INDICAM CORTES)

RUNDOWN DE INTERIORIZAÇÃO SÉRIES 15
C/S SÉRIES 23RB

SUMÁRIO DA INTERIORIZAÇÃO

Os Int. Rundowns podem ser altamente exitosos, mas também podem ser PESSIMAMENTE PERCORRIDOS.

As seguintes *referências* cobrem *o assunto* da interiorização/exteriorização.

HCOB 4 Out. 78	Int. RD Séries 1 <i>Manejamento da interiorização simplificado.</i>
HCOB 4 Jan. 71R	Int. RD Séries 2 <i>Exteriorização e TA alto.</i>
HCOB 30 Maio 70R	In RD Séries 3 Intensivo de Interiorização; 2WC.
HCOB 24 Set. 78 I	In RD Séries 4, Urgente, Importante. O Fim da Reparação do Interminável Int. RD.
HCOB 25 SET. 78 I	In RD Séries 5 Comandos quad para os botões do Int.
HCOB 11 Abr. 70R	In RD Séries 6 Audição depois de exterior.
HCOB 6 MAIO 70R	In RD Séries 7 Blows. Audição depois de exterior.
HCOB 20Ago.O 70R	In RD Séries 8 Obrigatórios do Int. RD.
HCOB 13 JAN. 71R	In RD Séries 9 Exteriorização.
HCOB 16 DEZ 71RB	In RD Séries 10, C/S Séries 35RB. Erros de Interiorização.
HCOB 24 SET. 71R	In RD Séries 11 Correcção do Int. RD. Exercício: Data até blow. Local. até blow.
HCOB 29 OUT. 71RA	In RD Séries 12 Lista de correcção do Int. RD revista.
HCOB 24 SET. 78 II	In RD Séries 13 preassessment, AESPs E Int.
HCOB 25 SET. 78 ii	In RD Séries 14 Starrate checkouts para o Int. RD.
HCOB 17 DEZ 71RB	In RD Séries 15, C/S Séries 23RB Sumário da interiorização.

HCOB 16 OUT. 78 II	In RD Séries 16,C/S Séries 102. Checklist do C/S para erros do Int.
HCOB 26 Jun. 78RA	New Era Dianetics séries 6RA. Urgente, Importante, Rotina 3RA, percurso de engramas por cadeias.
BTB 12 JAN. 75	Os Quads repostos.
HCOB 4 ABR. 71- 1RB	C/S Séries 32RA-1RB O uso do quad em Dianética.
HCOB 21 ABR. 70	C/Ss PARA 2WC.
HCOB 3 Jul. 70	C/S Séries 14 2WC .
HCOB 17 MAR 74	Checksheets de 2WC. O uso de perguntas incorrectas no 2WC.

Uma observação dos Int. RDs feita no campo revela que alguns dos auditores envolvidos na sua ruína, não foram completamente verificados nisto. A PL 26 Ago. 65 dá a forma correcta de fazer uma verificação estrela. Demos em plasticina também têm que ser feitos correctamente. Estas acções estão cobertas pelo HCOB 11 Out. 67 e HCOB 10 Dez 70.

Estes HCOBs sobre verificações estrela e demos em plasticina, as Séries do Int. RD, as emissões anteriores sobre R3RA, Percurso de Engramas por Cadeias (Nova Era Dianética Séries 6RA), Sessões de Comunicação 2-Vias e Quads, constituem o dossier necessário para verificar um auditor antes de o deixar aproximar dum Int. RD. E todos os materiais de Interiorização atrás TÊM QUE TER VERIFICAÇÃO ESTRELA E EM PLASTICINA antes de um C/S permitir qualquer dos seus auditores percorrê-lo num pc.

DESNECESSÁRIO

Os botões do Int. TÊM QUE TER um assessment antes de aclarado e depois qualquer dos botões com leitura aclarados antes de ser percorrido. O auditor tem que se assegurar de que se um botão lê num MU primeiro é aclarado e depois feito reassessment. Se um ou mais dos botões der leitura válida, fazemos um Int. RD conforme HCOB 4 Jan. 71R, Int. RD Séries 2, Exteriorização e TA Alto. O Int. RD revisto.

Se não há leituras, mesmo depois de Suprimido e Invalidado, Mal Entendido e Falso foi aplicado à lista dos botões do Int., NÃO fazemos o Int. RD no pc e isto seria classificado como "percorrer um item não reagente".

Quando este teste é omitido, estamos a fazer ao pc um Int. Rd desnecessário.

Isto teria eventualmente que ser reparado.

O R3RA ALDRABADO

Quando um auditor não faz uma audição impecável, ocorrem erros na mesma. audição. Estes erros dão cabo do Int. RD.

QUADS OU TRIPLOS

NÃO PERCORREMOS UM PC NO FLUXO ZERO À PRIMEIRA NO INT. UM PC TRIPLO PODE PASSAR A QUAD DEPOIS DE O MANEJAMENTO DO INT. ESTAR COMPLETO, MAS NUNCA SE FAZ NO MANEJAMENTO DO INT. OU NA SUA REPARAÇÃO. (Ref. HCOB 4 Jan. 71R).

EXCESSO (Overrun)

Habitualmente acontece que um Int. RD é excedido. O EP é atingido, digamos, no F2. O auditor continua para além da vitória.

Isto dá cabo do Int. RD.

Uma das maneiras como pode ocorrer é o pc exteriorizar durante o processo. Contudo o auditor continua.

Outra maneira seria o pc ter uma grande cog, uma grande vitória. O auditor continua com o Int. RD. (HCOB 24 Set. 71R, Rev. 24.9.78, Int. RD Séries 11, Urgente, Int. RD - Exercício de Correção: Datar até blow, Localizar até blow).

Ver também HCOB 24 Set. 78 I, Urgente, Importante, O Fim da Reparação interminável do Int. RD.

A REPARAÇÃO DO INT.

Se anos depois dum Int. RD o PC ainda tem um TA alto ou baixo, suspeitamos logo de problemas de Int. e do Int. RD original e qualquer reparação e isso *tem que ser mane- jado*. (HCOB 16 Dez 71 RD, C/S Séries 10, erros de interiorização).

A Lista de Correção do Int. RD Revista (HCOB 29 Out. 71RA) foi concebida para corrigir Int. RDs. A L3 RF maneja erros de Dianética. Quando foram aplicadas Listas de Correção do Int. e o pc ainda tem dores de cabeça e outros de Int., PRIMEIRO tem que ser feito um FES sobre quaisquer reparações do Int. e do próprio Int. RD ANTES de aplicar outra lista de correção ou mandar fazer outra acção.

Isolar quaisquer erros e limpá-los por um auditor que saiba ler um E-metro e percorrer e reparar Dianética de uma forma standard.

Com todos os erros corrigidos se ainda persistirem problemas de Int. o C/S manda fazer o Fim da Reparação Interminável do Int. RD (HCOB 24 Set. 78 I, Int. RD Séries 4).

COMUNICAÇÃO DUAS-VIAS

Existe um passo de comun. duas-vias um dia ou dois a seguir a um Int. RD.

O auditor que fizer este passo, de preferência o mesmo, TEM QUE SER VERIFICADO EM COMUNICAÇÃO DUAS-VIAS.

Nenhum C/S deve permitir a nenhum auditor fazer 2WC sem que ele seja verificado em:

HCOB 21 ABR. 70, C/Ss de 2WC.

HCOB 3 JUL. 70, C/S Séries 14, Fazer C/S para 2WC.

HCOB 17 MAR 74, Checksheets de 2WC. 2WC, uso de perguntas incorrectas.

e tenha sido exercitado em comunicação duas-vias até o poder fazer correctamente e confortavelmente.

PREASSESSMENTS, AESPs NÃO SÃO USADOS NO INT.

O Int. RD e a sua reparação NÃO incluem o uso do preassessment de Nova Era Dianética, (nem qualquer forma de AESPs).

A regra é: QUANDO MANEJAMOS O INT. DIRIGIMO-NOS SÓ AO INT. E MAIS NADA. NÃO PERCORREMOS PREASSESSMENTS OU AESPs. (HCOB 24 Set. 78II, Int. RD Séries 13, Preassessment, AESPs e Int.).

FAZER C/S NO INT.

A correcção dum Int. RD é de longe mais dura do que assegurarmo-nos de que os auditores, antes de mais nada, sabem fazer o trivial.

Quase todo o trabalho duro dum C/S vem de auditores incorrectamente treinados nos cursos (cursos medíocres) e falta de verificar bem os materiais *antes* de lhe permitir entregar um novo RD.

A correcção do Int. é dura, posto que, até estar completa, é desaconselhada outra audição. Contudo levamos a cabo o Int. RD.

O Fim da Reparação Interminável do Int. RD, simplificou largamente a reparação do Int. (Ref. HCOB 24 Set. 78 I, Int. RD Séries 4, Urgente, Importante, O Fim da Reparação Interminável do Int. RD).

O INT. É UM REMÉDIO

O Int. RD é um REMÉDIO simples e preciso que estabiliza o PC depois de exteriorizar, e permite-lhe continuar a ser auditado.

Quando um pc exterioriza em sessão, é o fenómeno final desse processo ou acção. Terminamos sempre suavemente. Se o pc não teve um Int. RD, é vital verificar como primeira acção, (conforme HCOB 24 Set. 71R, rev. 24 Set. 78, Int. RD Séries 11, Urgente, Exercícios de Correcção do Int. RD: Datar até blow/Localizar até blow). Toda a espécie de perturbações físicas e emocionais podem advir, incluindo TA alto, se este passo for omitido.

O INT. TEM QUE SER VERIFICADO COMO PRIMEIRA ACÇÃO DEPOIS DE OCORRER PRIMEIRA EXTERIORIZAÇÃO DO PC.

Nenhuma outra audição pode ser feita antes do Int. estar completamente manejado ou se provar estar descarregado por verificação.

Uma das razões pela qual se faz um Int. desnecessariamente é porque o Reg. o vendeu. Isso faz do Reg. um C/S. Por isso o C/S e o auditor percorrem-no.

Talvez não fosse preciso.

Assim, se não era preciso, terá que ser reparado. (HCOB 24 Set. 71R, Rev. 24 Set. 78, Int. RD Séries 11. Urgente, Exercício de Correcção do Int. RD. Datar até blow, localizar até blow). (Reparar com um Lista de Correcção do Int. RD Revista HCOB 29 Out. 71RA e/ou *O Fim da Reparação Interminável do Int. RD*, HCOB 24 Set. 78 I, Int. RD Séries 4.

O Int. RD é um REMÉDIO concebido para permitir o pc continuar a ser auditado depois de ter ficado exterior.

NO caso de Clears de Dianética ou de SCN e OTs, como eles não são auditados em Dianética, o REMÉDIO seria O Fim da Reparação Interminável do Int. RD.

O Int. RD NÃO é vendido ou passado como um método de exteriorizar o pc. *Tão-pouco O Fim da Reparação Interminável do Int. RD.* Isto é muito importante.

É na audição geral em acções normais de Dianética e Cientologia que surge a Exteriorização.

Quando o pc fica ou se verifica estar exterior *e o Int. prova estar carregado por verificação*, então mandamos fazer um Int. RD. De outro modo o TA terá um comportamento irregular.

O rundown é um REMÉDIO PARA DEPOIS DUMA EXTERIORIZAÇÃO TER OCORRIDO DEVIDO A AUDIÇÃO GERAL

A ansiedade para *ficar* exterior levará um pc a comprar e Um Reg. a vender Um Int. RD. Trata-se com efeito apenas de mais audição na óptica do Reg. Quando um pc fica exterior o Reg. pode insistir com ele para comprar o número suficiente de horas para o remediar.

O Int. RD estabiliza a exteriorização e torna possível continuar a auditar o pc.

INCAPACIDADE

Se um auditor não pode auditar suavemente um RD tão simples como o Int. RD, está exposta a sua incapacidade de ser incapaz de auditar Dianética e deverão ser-lhe aclarados os mal entendidos e overts e retreinado.

O único problema real em que nos podemos meter num Int. RD vem da incapacidade do auditor de fazer uma sessão de R3RA suave e com bons Trs. Não é difícil aos pcs percorrer isto.

VITÓRIAS DO C/S

Um C/S não pode vencer de tido se tiver que estar sempre a corrigir os erros do auditor.

Por isso o C/S tem que ter a certeza absoluta de que os seus auditores estão perfeitamente verificados nas coisas que vão fazer antes de o fazerem.

Se não existir Oficial de Treino de Staff do Qual ou de cramming, um C/S pode muito bem dar-se ao trabalho de ele mesmo fazer treino e cramming. Se não ele perderá de longe mais tempo a fazer C/S para auditores não verificados.

Pela perícia dos auditores conhecemos o C/S. Não pelas suas soluções extraordinárias depois do erro.

O Int. RD é demasiado fácil para ter problemas; o problema surge quando os auditores não são verificados de antemão, estrela e em plasticina, nas novas coisas que vão percorrer.

L. Ron Hubbard
FUNDADOR

HCOB 16 OUTUBRO 1968

Emissão II

Int. RD Séries 16

C/S Séries 102

LISTA DO C/S PARA ERROS DE INT.

Existem dois erros maiores no manejo do Int. acerca dos quais o C/S deve estar alerta:

1. FAZER OU PERCORRER *QUALQUER COISA* ANTES DUM INT. RD QUANDO NECESSÁRIO.
2. FAZER OVERRUN NO INT. RD.

O primeiro acima é de longe o erro mais comum. Acontece mais frequentemente nos primeiros momentos duma sessão do próprio Int. com o auditor a meter-se em 2WC ou ruds ou um massacrado e super complicado aclaramento de comandos ou alguma outra acção que não ir directamente ao percurso do Int.

Isto é flagrante. Quando fazia C/S era onde eu ia sempre dar; o auditor a fazer toda a espécie de passos preliminares antes de começar com o Int. Isto redundava em audição sobre out-int e não pode ser feito.

Haverá o auditor que diz: mas tudo o que eu fiz foi perguntar-lhe como se sentia. Isso, bastou. Isso é 2WC e não podemos percorrer *nada* além do Int. quando o Int. está fora e isso inclui "2WC. Não perguntamos ao pc como é que ele se sente sobre seja o que for. Começamos logo o Int. RD.

Assim, é o primeiro erro maior a ter em conta: Alguém a tentar percorrer qualquer outra coisa antes do próprio Int. RD.

O segundo é OVERRUN. O pc tem uma grande cognição, um grande sucesso. O TA vai abaixo, e o auditor perde isto, vai direito ao passado e continua a auditar. Ou o pc exterioriza e o auditor passa por cima disto.

existem dados vitais sobre o fenómeno final do Int. no HCOB 4 Jan. 71R, Int. RD Séries 2, a ambos C/S e auditor DEVEM ter estes dados e saber e ser capaz de reconhecer o EP do Int. quando ele ocorrer. Caso contrário o caso ficará realmente todo embrulhado.

Isto são dias violações maiores que um C/S (e auditor) não podem permitir no percurso do Int. se se quiser com êxito.

Porque eles são os dois erros maiores estão incluídos na lista abaixo.

LISTA DO C/S PARA DETECTAR ERROS DE INT.

O seguinte é uma lista para ser usada ao fazer C/S no Int. O C/S confere uma sessão atolada ou qualquer outra sessão de Int. com esta lista para detectar a causa exacta do problema ou erro que poderia ser a fonte de futuros problemas nas sessões seguintes.

1. Fazer ou percorrer *qualquer outra coisa* antes do Int. RD quando ele é necessário. (Inclui ruds, "2WC, L1C, ou qualquer outra coisa).
2. Audição por cima de Out-int.
3. Overrun do Int. RD.
4. Audição depois de exterior.
5. Fazer demais os passos de aclaramento que precedem o verdadeiro RD.
6. Percorrer um botão do Int. que lê só num MU ou falso. (Falta de aclarar um botão antes de o percorrer).
7. Aclarar *todos* os botões do Int. antes do assessment em vez de aclarar só o botão com maior leitura válida.
8. Falta de usar Suprimir, Invalidar e Palavra Mal Entendida numa lista de botões do Int. sem leitura.
9. Mau assessment da lista de botões do Int.
10. Fazer um Int. RD quando nenhum dos botões tinha lido. (É percorrer um item sem leitura).
11. O auditor não consegue obter leituras ou fazer uma lista ler.
12. Não levar o Int. RD ao seu completo EP.
13. Não compreender a teoria do Int. e R3RA e PORQUE vamos a anterior ou pedimos um início anterior do incidente.
14. Percorrer o conceito de " estava lá dentro " ou " preso lá dentro " em vez do conceito de " passar lá para dentro " ou " ir lá para dentro " (qualquer que seja o botão do Int. que leu).
15. Não repetir o verdadeiro botão da cadeia quando pedimos um incidente anterior. (Não saber os comandos R3RA).
16. Não completar uma cadeia até ao EP completo de Dianética.
17. Não completar algum dos fluxos numa sessão e assim terminando a sessão com um botão por esgotar.
18. Introduzir o Fluxo 0 num pc a primeira vez que faz o Int. Rd ou Reparação do Int. (Isto é, percorrer um pc Triplo em Fluxos Quad).
19. Auditar por cima de erros anteriores de Dianética.
20. Auditar o RD para exteriorizar o pc.
21. Usar pre assessment ou AESPs no Int.
22. Mau assessment ou manejoamento incorrecto da Lista de Correção do Int.
23. Corrigir demais o Int. RD.
24. Percorrer Dianética num Clear de DN, Clear de SCN ou OT.
25. E, da parte do C/S, tentar corrigir um Int. RD mal remendado sem um completo FES do Int. RD ou outra reparação do mesmo feita antes.

Os pontos acima estão todos completamente cobertos nas séries do Int. RD. Os casos que não estão a correr bem no Int. ver-se-á que sofreram um ou mais erros destes.

Usando a lista acima para localizar e *prevenir* erros de Int., tornará o tarefa do C/S mais leve e dará a ambos, auditor e pc, um percurso mais suave no Int.

L.Ron HUBBARD

Fundador

B 24 SETEMBRO 71R

REV 24 SET 78

(Revisões neste tipo de letra)

URGENTE

RUNDOW DE INTERIORIZAÇÃO

EXERCÍCIO DE CORRECÇÃO: DATAR ATÉ APAGAR/LOCALIZAR ATÉ APAGAR

Acontece *habitualmente* que um Int RD (também conhecido como Int-Ext RD) é:

1. Feito quando não é necessário.
2. Falho em R3RA.
3. Overrun.

DESNECESSÁRIO

Os botões têm que ser verificados ANTES DE MAIS NADA, então se algum dos botões reagentes leu num MU tem que se aclarado e depois reverificado. Se um botão do Int tem leitura válida, fazemos o Int RD conforme B 4 Jan 71R, Int RD Séries 2, EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO, O INT RD REVISTO.

(Clears, Ots e Clears de Dianética seriam, em vez disso, percorridos no Fim da Reparação Interminável do Int RD pois ele não podem ser percorridos em Dianética. Este RD também serve muito bem como acção preliminar para pcs fracos ou doentes que podem ser incapazes de percorrer engramas ou secundários. Ref. B 24 Set 78, Emissão I, Int RD Séries 4, URGENTE IMPORTANTE, O FIM DA REPARAÇÃO INTERMINÁVEL DO INT RD).

Se não houver quaisquer leituras nos botões do Int mesmo depois de Suprimir, Invalidar, Palavra Entendida e Falsa terem sido aplicados ao botão da lista do Int, NÃO fazemos o Int RD ao pc pois é desnecessário e classifica-se como 'percorrer um item sem leitura'."

Quando este teste é omitido estamos a fazer ao pc um Int RD desnecessário .

Isto terá, eventualmente que ser reparado.

R3RA FALHO

Quando um auditor não executa uma audição impecável. ocorrem erros na própria audição. Eles virão a pendurar o Int RD.

OVERRUN

Acontece *com frequência* que um Int RD é overrun. *O EP é atingido*, digamos, *no Fluxo 2*. O auditor continua para além de um sucesso.

Isto pendura o rundown.

Uma das formas de como um overrun pode ocorrer é o pc ficar entretanto exterior. Contudo o auditor continua.

Outra forma é o pc ter uma grande cog, um grande sucesso, e o auditor continuar com o RD.

AS RAZÕES DOS ERROS

O int RD é um remédio simples e preciso que estabiliza o pc depois de exteriorizar, e permite-lhe continuar a ser auditado.

Quando um pc exterioriza em sessão, é o fenómeno final desse processo ou acção. Terminamos sempre suavemente. Se o pc não teve um int RD, é vital verificar como primeira acção, (conforme B 24 Set 71r, rev 24 Set 78, int RD séries 11, urgente, exercícios de correcção do int RD: datar até blow/localizar até blow). Toda a espécie de perturbações físicas e emocionais podem advir, incluindo ta alto, se este passo for omitido.

O INT TEM QUE SER VERIFICADO COMO PRIMEIRA ACÇÃO DEPOIS DE OCORRER PRIMEIRA EXTERIORIZAÇÃO DO PC.

Nenhuma outra audição pode ser feita antes do int estar completamente manejado ou se provar estar descarregado por verificação.

Uma das razões pela qual se faz um int desnecessariamente é porque o rei o vendeu. Isso faz do rei um C/S. Por isso o C/S e o auditor percorrem-no.

Talvez não fosse preciso.

Assim, se não era preciso, terá que ser reparado.

DORES DE CABEÇA

As dores de cabeça são um sintoma (nem *todas*) da necessidade dum Int RD ou de um Int RD incorrecto.

EXERCÍCIO DE CORRECÇÃO

O seguinte é o exercício de correcção para o Int RD.

Noventa por cento dos pcs percorridos no Int precisam dele.

PRECISOS

Um auditor antes de ser autorizado aproximar-se duma correcção dum Int RD tem que:

1. Ter aclaramento de palavras nos materiais do Int.
2. Ter bons TRS.
3. Ser bom com o e-metro.
4. Saber e usar o Código Do Auditor.
5. Ter que ter completado as verificações estrela conforme Int RD Séries 14.
6. FAZER ESTE EXERCÍCIO NUMA BONECA ATÉ FICAR IMPECÁVEL.

Só depois pode ser fiável para fazer uma correcção dum Int RD.

Eis o exercício (escrito por um auditor Classe XII para uso em Flag):

REPARAÇÃO DO INT/EXT FALHADA
DATAR ATÉ BLOW/LOCALIZAR ATÉ BLOW

1. O Int surge overrun ao C/S ou por leitura da lista preparada.
2. Auditor: ' vamos dar uma vista de olhos no assunto de entrar para coisas e no teu Int RD ''.
3. Auditor: ' quando foi a primeira vez na tua audição que estavas disposto a entrar em coisas ?'
4. O auditor estabelece alguma 2WC posterior segundo a resposta do pc se: a) existir um ponto limpo em ou resultado de audição (ou treino), b) o pc sente que o Int RD não está limpo, c) o pc tem mal-entendidos no RD ou d) o pc nunca teve qualquer problema para entrar e sair de coisas ou de ser auditado depois de exterior. O pc e o auditor estão satisfeitos com o que acima estabeleceram.
5. Se a) ponto limpo, o auditor estabelece qual ponto. Se b) não limpo, o auditor faz uma *Lista de Correção do Int RD L3RF, se necessário. Se mostrar que o Int RD foi overrun, não limpo ou desnecessário, o auditor procede conforme este exercício. Se c) mal-entendidos, o auditor aclara-os com o pc e então descobre se foi overrun., não limpo ou desnecessário e maneja conforme este exercício. Se d) desnecessário, o auditor indica que foi uma acção desnecessária e obtém uma F/N.*
6. O Int RD foi overrun o ponto limpo foi estabelecido pelo passo 5. O Auditor diz ao pc: ' vamos datar esse ponto em anos, meses, etc., atrás até que algo faça blow; alguma massa, energia etc.. Quero que me digas logo que isso acontecer, esta bem?'
7. Se o pc tiver alguma confusão sobre o que é ' blow ' o auditor pode fazer um demo pondo-lhe a mão no braço e tirando-a de repente.
8. Quando o pc compreende o que se espera dele, o auditor estabelece a ordem de magnitude. ' Foi anos ou meses atrás?'
9. O auditor obtém anos, meses, dias, horas, minutos, segundos, e fracções de segundo atrás a um ponto em que algo faz blow e dá F/N. *Se o pc desiste* só então o auditor data ao e-metro o ponto limpo até blow-F/N.
10. Se ocorrer um grande BD e o auditor suspeitar de blow e o pc *não* o originar ele pode perguntar ao pc se fez blow.
11. Se não ocorrer qualquer blow o auditor verifica *cada* uma das partes da data e corrige sempre que necessário até blow-F/N. Se ainda assim não der blow-F/N, o auditor procura um ponto limpo anterior. Se tal existir, o auditor data esse ponto até blow-F/N. Se ainda assim não der blow-F/N, o auditor faz uma L3RF ' no nosso Int RD ' e maneja por completo.
12. Quando a data vai a blow-F/N e a F/N foi indicada o auditor diz ao pc: ' agora vamos encontrar o local exacto onde esse ponto limpo ocorreu até alguma coisa fazer blow. Quero que me digas quando isso acontecer está bem?' *O auditor obtém a localização no universo físico PASSADO.*
13. O auditor aclara as palavras estrelas, planetas, galáxias, localização, ponto, se for esta a primeira vez que é feito um Date/Locate no pc.

14. Quando o pc percebe o que se espera dele o auditor começa os passos de localização.
15. O auditor diz: ' aponta para esse local '. o pc aponta com o dedo até estar satisfeito de ter a direcção exacta. Então o auditor prossegue com o resto dos passos até blow-F/N.

Distancia?

Exacta?

Que galáxia?

Que estrela?

Que planeta?

Que país?

Que cidade?

Que rua?

Que casa?

Posição na rua?

Que quarto?

Distância da frente da casa?

Onde no quarto?

A que distância de *cada parede*?

A que distância do chão?

A que distância do teto?

(NOTA: este passo não é escrito. Usamos as perguntas que se aplicam. por exemplo, se ocorreu na porta ao lado não vamos perguntar em que galáxia).

16. Se ao localizarmos o pc começa a percorrer o incidente ou dá demasiada ' cena ' o auditor manda o pc apontar de novo e continua a partir de onde parou nos passos de localização.
17. Se nalgum ponto destes passos de localização acontecer ele estar no meio do oceano ou num campo, etc., o auditor usa os marcos existentes ou pontos de referência para obter a localização (isto é, distância ao ponto mais próximo da terra?, ou distância ao rochedo?) até blow-F/N.
18. Se não der blow-F/N, o auditor verifica cada uma das *partes* do passo de localização e corrige conforme necessário até blow-F/N.
19. Se o auditor suspeita de blow e o pc não o origina pergunta: ' alguma coisa fez blow?' Se o auditor suspeita de que ele passou além dum blow pode verificar: ' Fez blow antes?' Se assim for e não der F/N o auditor reabilita perguntando há quanto tempo isso aconteceu e obtém a F/N.
20. Se não fizer blow depois da verificação da localização ou duma localização anterior do blow, o auditor tem então que fazer uma L3RF ' no nosso Int RD ' e manejar completamente.

NOTA: um blow é uma manifestação definida e o pc tem que dizer: ' alguma coisa fez blow ' ou ' desapareceu ' ou ' foi-se embora ' ou ' desvaneceu-se ' e não ' sinto-me mais leve '.

IMPORTANTE

Os passos de Data/Local não devem ser feitos roboticamente. Temos que compreender a mecânica de como é feito e porquê.

Se o pc, ao Datar diz ' há dois anos ' não perguntamos ' em que galáxia?' no passo de Localização uma vez que é claro que é aqui. Ou também em que estrela etc. Se começamos a perguntar ' em que galáxia?' num incidente na Terra o pc é atirado para a pista do tempo.

Se aconteceu fora de uma cidade em campo aberto também não perguntaríamos em que cidade, casa ou rua ou sala.

Ao Datar usamos anos ANTES ou uma data. Quando o pc a tem o auditor não altera a sua sequência. Sendo encontrada por anos, meses, dias, horas, minutos, segundo, e frações de segundo não lha dizemos por dia, ano, mês, pois isto baralha o pc.

E ao datar dizemos-lhe de volta a data encontrada se não houver um blow instantâneo quando ela foi encontra.

E ao localizar acontece a mesma coisa. Se não fizer blow e parecer correcta então a localização é dita de volta ao pc.

A essência do exercício é trazer o pc ao tempo presente apagando a data e o local por localização pois o pc está fora de tempo presente fixado a ambos, data e local.

Se a teoria não for compreendida ninguém a pode fazer de cor.

Esta é uma acção altamente precisa para ser feita suavemente com bons Trs. Os seus resultados são fenomenais.

L. RON HUBBARD

Fundador

HCOB 22 OUT. 1971

Reemitido 19 Set. 1974

(A única alteração é a assinatura)

EXTERIORIZAÇÃO

A exteriorização é definida como o acto de sair para fora do corpo com ou sem percepção completa.

É este facto que prova que o indivíduo não é um corpo mas um indivíduo. Esta descoberta, em 1952, provou de forma inquestionável a existência dum thetan, que o indivíduo

era um thetan e não um corpo negando que o homem fosse um animal, e que ele era um ser espiritual, intemporal e imortal.

L. Ron HUBBARD
FUNDADOR

HCOB 7 MARÇO 1975

EXT. ETERMINAR A SESSÃO

Quando o pc exterioriza numa boa vitória em sessão ou se o pc tem uma grande vitória habitualmente seguida duma F/N persistente a acção usual é terminar a sessão.

Ao terminar a sessão nestas circunstâncias o Auditor não deve fazer nenhuma outra acção, para além de terminar a sessão suavemente.

Isto inclui “dizer ou perguntar?”, percorrer havingness ou qualquer outra coisa que não seja terminar a sessão suavemente.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR